



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE DOCENTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DIANA CIBELE DE ASSIS FERREIRA

**O GÊNERO TEXTUAL ADIVINHA NA SALA DE AULA DAS SÉRIES
INICIAS: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**CARUARU - PE
2014**

DIANA CIBELE DE ASSIS FERREIRA

**O GÊNERO TEXTUAL ADIVINHA NA SALA DE AULA DAS SÉRIES
INICIAS: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco -Centro Acadêmico Agreste, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Cinthya Torres Melo

Caruaru – PE
2014

DIANA CIBELE DE ASSIS FERREIRA

**O GÊNERO TEXTUAL ADIVINHA NA SALA DE AULA DAS SÉRIES
INICIAS: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexsandro Silva – UFPE-CAA

Profa. Dra. Cinthya Torres Melo – UFPE-CAA

Profa. Dra. Kátia Nepomuceno Pessoa – UFPE-CAA

Caruaru – PE
2014

Dedico este trabalho “in memoriam” aos meus avós maternos (Julia e José) e paternos (Maria e Albino) que nunca tiveram acesso à educação formal, mas que souberam ser protagonistas de suas histórias elaborando seus saberes nas práticas do cotidiano.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que é meu senhor e mestre.

À Nossa Senhora, que com o seu amor de mãe intercede por mim junto a Deus.

Aos meus pais, que me apoiam desde o início da minha vida escolar.

À minha irmã, que sempre soube ser amiga e conselheira nos meus momentos de indecisões.

À minha orientadora, a quem devo imensa gratidão por toda motivação e acompanhamento nas pesquisas científicas sobre o estudo das adivinhas durante toda a minha graduação.

A todos os colegas de turma, mas em especial à Raianny e à Danielly, por toda cumplicidade estabelecida durante esses cinco anos de graduação.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o gênero textual adivinhas na sala de aula das séries iniciais, algumas concepções teóricas e práticas pedagógicas que incidem no ensino de língua portuguesa, no intuito de provocar reflexões acerca da importância desta temática no ensino de língua portuguesa (LP) e na prática pedagógica dos docentes das séries iniciais. O objetivo geral desta pesquisa foi mapear usos e funções das adivinhas no ensino de língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental e os objetivos específicos foram: 1) identificar como as adivinhas são usadas pelo professor na sala de aula para o ensino de conteúdos de língua portuguesa; 2) analisar as propostas de trabalho com as adivinhas a partir dos dados dos questionários respondidos pelos professores em duas escolas do município de Caruaru-PE (01 escola Municipal e 01 escola Particular); e 3) mapear a ocorrência do gênero adivinha nos livros didáticos adotados pelas escolas. Essa pesquisa justifica-se pelo fato de o gênero textual adivinhas possuir diversas funções no aprendizado dos conteúdos didáticos de LP e no aperfeiçoamento de algumas habilidades cognitivas, sendo um excelente instrumento de ensino e aprendizagem para as aulas de LP das séries iniciais. As questões que nortearam esta pesquisa foram: Como o gênero textual adivinhas é utilizado pelo professor na aula de língua portuguesa das séries iniciais? Qual a função desse gênero na prática pedagógica destes professores? Partimos da hipótese de que as adivinhas são um gênero multifuncional ainda pouco trabalhado pelos professores no ensino da língua materna, havendo pouco conhecimento sobre os conteúdos gramaticais e linguísticos que podem ser trabalhados com o auxílio das adivinhas nas aulas de LP, restringindo-se, na maioria das práticas, ao uso no “período folclórico” e lúdico; o que vem a refletir na pouca abordagem encontrada nos livros didáticos de LP das séries iniciais. A metodologia de pesquisa seguiu a perspectiva de uma pesquisa qualitativa, exploratória e explicativa (OLIVEIRA, 2010; MINAYO, 2008; GIL, 2008) e na coleta de dados fizemos uso do questionário e da pesquisa documental nos LD utilizados pelas 02 escolas pesquisadas. Esses dados foram submetidos à análise de conteúdo. Para embasamento teórico utilizamos DIONÍSIO (1998; 1999; 2000; 2005); os PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (2000); MARCUSCHI (2002; 2008); BRONCKART (1997); ADAM (1999); SCHNEUWLY e DOLZ (2004); RODRIGUES (2005); ROJO (2005); MACHADO (2005); MUNIZ (2004); BASÍLIO (1989); MENEZES (1999); KOCH E TRAVAGLIA (2011); LIMA; FERREIRA; E ARAÚJO (2009). Os resultados desta pesquisa indicaram que os sujeitos analisados trabalham com o gênero textual adivinhas durante as aulas de LP. Todavia, dentro de uma perspectiva lúdica com o propósito de abordar as questões folclóricas que fazem parte da cultura popular. Percebemos, pelas análises dos questionários, que os mesmos não percebem com clareza as dimensões gramatical e linguística que o gênero adivinha oferta para o trabalho nas aulas de LP. Assim como, por meio dos dados obtidos a partir da pesquisa documental percebemos que o gênero adivinhas é pouco abordado, pois dos 10 LD analisados apenas dois exemplares dos mesmos apresentaram 2 exemplos de adivinhas.

Palavras-chave: Educação. Gênero Textual. Adivinhas. Práticas Pedagógicas. Séries Iniciais.

ABSTRACT

This paper presents the genre riddles in the classroom of the initial series, some theoretical concepts and pedagogical practices for the teaching of Portuguese language in order to provoke reflection about the importance of this issue in Portuguese language teaching (LP) and pedagogical practice of teachers of the lower grades. The overall objective of this research was to map the functions and uses riddles in teaching English language in the early grades of elementary school and the specific objectives were: 1) to identify how riddles are used by the teacher in the classroom for teaching language content Portuguese; 2) analyze the proposed work with the riddles of the data from the questionnaires completed by teachers in two schools at Caruaru-PE (01 Municipal schools and 01 private schools); and 3) map the occurrence of gender guesses in the textbooks adopted by schools. This research is justified by the fact that the genre riddles have several functions in the educational content of LP learning and improvement of some cognitive skills and is an excellent tool for teaching and learning for classes of LP of the initial series . The questions that guided this research were : How the genre guess is used by the teacher in class Portuguese initials series ? What is the function of this kind in the pedagogical practice of these teachers ? We hypothesized that the riddles are a multifunctional genre still little by teachers in the teaching of the mother tongue , with little knowledge about the grammatical and linguistic content that can be worked with the aid of riddles in class LP , restricting , in most practical , use the " folkloric period " and playful ; what comes to reflect on the little approach found in the textbooks of the early LP series . The research methodology followed the perspective of qualitative research , exploratory and explanatory (Oliveira , 2010; MINAYO , 2008; GIL , 2008) and data collection we used the questionnaire and documentary research in LD used by 02 schools surveyed . These data were subjected to content analysis . Theoretical basis for use DIONÍSIO (1998, 1999 , 2000 , 2005) ; National Curriculum Parameters (2000) ; Marcuschi (2002 , 2008); Bronckart (1997); ADAM (1999); SCHNEUWLY and DOLZ (2004); RODRIGUES (2005) ; ROJO (2005); MACHADO (2005) ; MUNIZ (2004); BASIL (1989); Menezes (1999); KOCH AND TRAVAGLIA (2011) ; LIMA ; FERREIRA ; And Araújo (2009) . Results of this research indicated that the subjects analyzed work with genre puzzles during class LP . However , within a playful perspective in order to address the issues that folk are part of popular culture . Realized by the analysis of the questionnaires , they do not perceive clearly the grammatical and linguistic dimensions that gender guesses offer to work in the classes of LP . As well as through data obtained from desk research we realized that gender guessing is rarely addressed because of the 10 LD analyzed only two copies of the same show 2 examples of riddles .

Keywords : Education . Textual genre . Riddles . Pedagogical Practices . Initial series .

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Capítulo 1. CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL E AS ADIVINHAS.....	14
1.1 Concepções de gênero.....	14
Capítulo 2. GÊNERO ADIVINHAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	19
2.1 O gênero adivinhas	19
2.2 O PCN de Língua Portuguesa e a perspectiva de ensino de gêneros textuais.....	20
2.3 Descritores de Língua Portuguesa para os anos iniciais e o gênero adivinha.....	23
2.4 A Morfologia nas adivinhas: estudo sobre formação de palavras.....	27
2.5 Processos de compreensão nas adivinhas: estudo sobre coerência textual.....	29
Capítulo 3. ESTADO DA ARTE DO GÊNERO ADIVINHAS.....	34
Capítulo 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	37
Capítulo 5. ANÁLISE DA PESQUISA.....	41
5.1 Análise das categorias de pesquisa em relação às perguntas do questionário.....	41
5.2 Análise da presença do gênero adivinha no LD de língua portuguesa.....	45
5.3 Análise do uso das adivinhas contida no LD.....	48
5.4 Análise dos conteúdos de LP trabalhado com as adivinhas.....	49
5.5 Análise dos temas abordados com o uso das adivinhas.....	52
5.6 Análise da metodologia de trabalho com as adivinhas.....	55
5.7 Análise da importância das adivinhas na sala de aula.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS.....	67

INTRODUÇÃO

O gênero textual adivinhas ou adivinhação, como é mais conhecido, é formado por um texto verbal curto, composto pelo par pergunta-resposta, e é comumente utilizado na cultura popular como uma atividade de diversão passada de pai para filho.

No âmbito da literatura nacional, o gênero adivinhas é mais utilizado dentro de uma perspectiva "folclórica" e lúdica, sendo bastante expressivo dentro da cultura popular. Porém, perante aos demais gêneros textuais, o trabalho com as adivinhas em sala de aula ainda é pouco abordado/conhecido no que se refere ao processo de aprendizagem dos conteúdos didáticos do ensino da língua portuguesa.

As adivinhas são gêneros textuais que podem ser trabalhados na sala de aula de língua portuguesa (LP), abordando conteúdos morfológicos, semânticos, pragmáticos e cognitivos. Por serem conhecidas como um gênero de caráter lúdico, as adivinhas possibilitam ao aluno uma aprendizagem mais prazerosa e significativa dos conteúdos gramaticais e linguísticos estudados nas aulas de LP.

Apesar de se tratar de um gênero textual rico para abordagens de conteúdos específicos de linguagem nas atividades pedagógicas, percebemos que muitos educadores ainda desconhecem a sua importância no ensino de língua materna, explorando-o mais na "Semana do Folclore" do que propriamente como um instrumento multifuncional para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Foi a partir desta inquietação que nos surgiram os seguintes questionamentos: **Como o gênero textual adivinhas é utilizado pelo professor na aula de língua portuguesa das séries iniciais? Qual a função desse gênero na prática pedagógica destes professores?**

Partimos do pressuposto que apesar das adivinhas serem um gênero multifuncional, elas ainda são pouco trabalhadas pelo professor no ensino da língua materna, devido a um desconhecimento por parte do mesmo sobre multifuncionalidade das adivinhas no ensino de língua portuguesa. Por esta razão, este gênero acaba restringindo-se ao uso em sala de aula apenas no "período folclórico" e como atividade lúdica, refletindo, assim, a sua pouca abordagem nos livros didáticos de LP das séries iniciais.

Como objetivo geral, o que se deseja com esta pesquisa é mapear usos e funções das adivinhas no ensino de língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, os objetivos específicos são: 1) identificar como as adivinhas são usadas pelo professor na sala de aula para o ensino de conteúdos de língua portuguesa; 2) analisar as propostas de trabalho com as adivinhas a partir dos dados dos questionários respondidos pelos professores em duas escolas do município de Caruaru-PE (01 escola Municipal e 01 escola Particular); e 3) mapear a ocorrência do gênero adivinha nos livros didáticos adotados pelas escolas.

A justificativa para a pesquisa sobre a temática ‘gênero adivinhas’ se dá pelo fato de o gênero textual adivinhas possuir diversas funções no aprendizado dos conteúdos didáticos de LP e no aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, sendo um excelente instrumento de ensino e aprendizagem para as aulas de LP das séries iniciais.

A metodologia utilizada é de caráter qualitativo, explicativo e exploratório. A utilização dessas abordagens é fundamental para alcançarmos os objetivos da pesquisa. Os dados que foram coletados através dos questionários e da pesquisa documental nas 2 escolas do município de Caruaru-PE (escola Particular ‘A’ e escola Municipal ‘B’) constituíram o *corpus* com informações essenciais para investigarmos a utilização e a função das adivinhas no ensino de LP nas séries iniciais.

A concepção de pesquisa deste trabalho baseia-se em Oliveira (2010) e Minayo (2008), que caracterizam e explicam o sentido da pesquisa qualitativa como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade esse tipo de pesquisa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. A respeito da pesquisa exploratória, baseamo-nos novamente em Oliveira (2010), que explica que a finalidade desse tipo de pesquisa é fornecer uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, pesquisa documental, leitura e análise de documentos. Quanto à pesquisa explicativa, apoiamo-nos em Gil (2008), que afirma que este tipo de pesquisa visa aprofundar o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Para análise do conteúdo coletado, por meio dos questionários e da pesquisa documental, apoiamo-nos em Bardin (1979), que defini a análise do conteúdo como um instrumento de análise que possibilita codificar e categorizar as informações coletadas pondo-as em destaque.

Como fundamentação teórica, este trabalho destacou as concepções de alguns teóricos que discutem gêneros nas abordagens sociodiscursivas, tais como: Rodrigues (2005), que descreve sobre os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem conforme a abordagem de Bakhtin; Rojo(2005), que aborda e resume as distinções entre os termos e concepções que envolvem ‘gêneros do discurso’ e ‘gêneros textuais’; Bronckart (1997), Adam (1999), Schneuwly e Dolz (2004), que discutem, respectivamente, sobre a perspectiva interacionista sociodiscursiva dos gêneros textuais; Machado (2005), que aborda e resume a perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart; Marcuschi (2002), que aborda a noção sobre gênero textual; Muniz (2004), que discorre sobre as distinções terminológicas entre gênero textual e gênero discursivo; e Lima; Ferreira; Araújo (2012) que analisaram a ocorrência do gênero adivinhas, nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental I e II, através de uma pesquisa documental realizada em 14 LD de LP.

Na perspectiva da associação do gênero textual adivinhas com o ensino de língua portuguesa, esta pesquisa traz Dionísio (2000), que discorre sobre a função do gênero textual adivinhas no ensino da língua materna; os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), que recomendam a utilização dos gêneros textuais por parte dos docentes e das instituições de ensino, a fim de que haja um direcionamento nas produções de textos orais e escritos, para que ocorra a compreensão dos conteúdos didáticos de LP; Basílio (1989), que trata sobre a análise morfológica no ensino da língua portuguesa; Menezes (1999), que aborda o processo de formação de palavras na organização textual das adivinhas; Marcuschi (2008), que discorre sobre os processos de compreensão no trabalho com os gêneros textuais; e Koch e Travaglia (2011), que trata sobre as principais características do processo de coerência e dos seus fatores no ensino da língua portuguesa.

Esta pesquisa traz, também, como complemento teórico, o estado da arte do gênero adivinhas através de estudos e pesquisas publicadas de autores como Dionísio (1999), que aborda sobre a organização estrutural e as relações sintático-semântico-pragmáticas das adivinhas; Silva W.R. (1999), que demonstra os três tópicos específicos das adivinhas: (I) formas enunciativas das adivinhas, (II) formas textuais e (III) tópicos discursivos; Silva S.F. (1999), que trata sobre o uso das adivinhas nos manuais didáticos de LP de 5ª a 8ª série; Muniz e Silva (2001), que explicam a estrutura descritiva das adivinhas; Dionísio (2005), que traz a concepção de adivinhas ligada à literatura popular e à linguística; Marini-Iwamoto (2006), que trata sobre o movimento de sentidos nas adivinhas; Lima; Ferreira; Araújo (2009), que abordam

as adivinhas enquanto unidade textual discursiva; e Stela Miller (2010), que discute a utilização dos diferentes gêneros textuais, e dentre estes dá ênfase ao gênero das adivinhas como sendo uma forma de entretenimento que facilita sua aprendizagem da língua materna.

A pesquisa monográfica está dividida em cinco capítulos organizados da seguinte forma:

O **capítulo 1** apresenta concepções de gênero textual e o gênero adivinhas. Dentre as perspectivas de estudo sobre o gênero destacamos a perspectiva discursiva de Bakhtin e o interacionismo sociodiscursivo- (ISD); perspectiva essa que partiu dos estudos realizados por Bronckart (1997), Adam (1999), Schneuwly e Dolz (2004) na Unidade de Didática de Línguas, em Genebra. A concepção ISD direciona-se mais ao processo de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais no ensino de LP, dentre esses o gênero textual das adivinhas.

O **capítulo 2** discorre sobre o gênero adivinhas e o ensino da língua portuguesa, afirmando que as adivinhas fazem uso das relações semântico-pragmáticas nos seus enunciados enigmáticos e que possuem diversas funções no trabalho com os conteúdos didáticos no ensino da LP. Neste capítulo também são apresentadas a perspectiva de ensino dos gêneros textuais contidas no PCN de LP, os descritores de língua portuguesa para o ensino nas séries iniciais e o estudo morfológico no processo de formação de palavras e os processos de compreensão no gênero textual das adivinhas.

O **capítulo 3** apresenta o Estado da Arte com 14 pesquisas que abordam o tema gênero textual adivinha dentro de uma perspectiva linguística de ensino do gênero na língua materna, obtidas por meio de um levantamento de pesquisa bibliográfica realizada em sites de busca oficiais e em periódicos digitais, a fim de localizar pesquisas acadêmicas que fossem voltadas para as discussões linguísticas sobre o gênero textual adivinhas, realizadas nos últimos 17 anos (de 1995 a 2012).

O **capítulo 4** discorre sobre os procedimentos metodológicos utilizados no processo de elaboração da pesquisa.

Por fim, o **capítulo 5** apresenta as análises dos dados que foram coletados em 2 instituições de ensino do município de Caruaru-PE (escola Particular ‘A’ e escola Municipal ‘B’), de fundamental importância para compararmos o que foi descrito nas respostas fornecidas pelos questionários e os dados obtidos por meio da pesquisa documental nos livros didáticos de

língua portuguesa utilizados pelas duas escolas, possibilitando-nos uma melhor compreensão acerca da função do gênero adivinha na prática pedagógica dos professores analisados.

CAPÍTULO 1 - CONCEPÇÕES DE GÊNERO TEXTUAL E AS ADIVINHAS

1.1 Concepções de Gênero

O termo *gênero* não é novo na cultura ocidental. Durante muito tempo ele esteve vinculado aos estudos dos gêneros literários e foram iniciados pelos filósofos Platão e Aristóteles, na idade antiga e na virada da idade antiga para idade média, respectivamente.

No início do século XX (1929), surge M. Bakhtin com uma nova perspectiva filosófica e sociológica sobre o termo gênero, pondo em questão, no Círculo de Estudos de Bakhtin, o estudo do chamado *gênero do discurso*, no qual estava incluso o estudo dos chamados gêneros literários, afastando-se da fronteira artístico-literária dos estudos sobre os gêneros literários clássicos. Por meio da divulgação dos trabalhos do Círculo, em meados de 1960, Bakhtin caracteriza os *gêneros do discurso* como formas estáveis de enunciados concebidos de acordo com as especificidades de cada campo de comunicação verbal, ou seja, os gêneros são concebidos a partir da sua historicidade (não como unidades padronizadas) e da natureza dos enunciados (natureza social, discursiva e dialógica) (RODRIGUES, 2005).

A perspectiva discursiva de Bakhtin, chamada de perspectiva dialógica da linguagem, baseia-se numa análise minuciosa dos aspectos sócio-históricos da situação comunicativa priorizando estudos que envolvem aspectos sociológicos como: sujeitos, lugar social, papéis sociais do enunciatador e de seus interlocutores, o lugar histórico, social, cultural, tema, ideologias e valorações (ROJO, 2005). Na perspectiva de Bakhtin, não cabiam aos estudos dos gêneros do discurso nenhum estudo sobre análise linguística, ficando esta estritamente ligada aos estudos da linguística e não do discurso.

Novos estudos foram desenvolvidos sobre gênero a partir da década 60 para dar continuidade às pesquisas sobre o gênero do discurso de Bakhtin. Foi justamente nesta década que os estudos de Bakhtin foram traduzidos e incorporados largamente nos estudos ocidentais, gerando novos estudos e concepções, podemos citar os estudos de Bronckart (1997), Adam (1999), Schneuwly e Dolz (2004) realizados na Unidade de Didática de Línguas, em Genebra. A partir desses autores, uma nova perspectiva teórica de estudos sobre gênero surgiu: o

Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), tendo como representantes teóricos de base para esses estudos Vygostsky e a abordagem marxiana, envolvendo dialética e fenômenos psicológicos nos quais são atribuídos uma dimensão social tendo como foco central a elucidação das condições de emergência e do pensamento consciente do humano (MACHADO, 2005).

Com essa nova perspectiva teórica de estudos sobre gênero, surge uma nova terminologia usada pela corrente ISD em detrimento da usada por Bakhtin: *gênero de texto* ao invés de *gênero do discurso*. A fim de esclarecer essa diferença terminológica, Marcuschi (2002) faz as seguintes considerações sobre o que é texto e o que é discurso na perspectiva ISD:

Quanto ao texto,

Trata-se, num primeiro momento, do objeto linguístico visto em sua condição de organicidade e com base em seus princípios gerais de produção e funcionamento em nível superior à frase e não preso ao sistema da língua; é ao mesmo tempo um processo e um produto, exorbita o âmbito da sintaxe e do léxico, realiza-se na interface com todos os aspectos do funcionamento da língua, dá-se sempre situado e envolve produtores, receptores e condições de produção e recepção específicas. Em essência, trata-se de um evento comunicativo em que aspectos linguísticos, sociais e cognitivos estão envolvidos de maneira central e integrada (MARCUSCHI, 2002, p.4).

E, quanto ao discurso:

De uma maneira geral, o discurso diz respeito à própria materialização do texto e é o texto em seu funcionamento sócio histórico; pode-se dizer que o discurso é muito mais o resultado de um ato de enunciação do que uma configuração morfológica de encadeamentos de elementos linguísticos, embora ele se dê na manifestação linguística. É uma materialidade de sentido. De certo modo a opacidade histórica e linguística do texto é explicada por uma teoria do discurso, da língua, do inconsciente e da ideologia, articulados sistematicamente (MARCUSCHI, 2002, p.4).

De certo modo, Marcuschi busca estabelecer-nos que a principal distinção entre os dois termos encontra-se na questão do sentido produzido por cada um. Ainda assim, reconhecemos que as noções de texto e de discurso guardam certas diferenças que se enquadram mais dentro de questões metodológicas do que propriamente conceituais.

Há uma diferença entre a realização da análise feita numa corrente ligada à teoria do texto e à do discurso. Na teoria dialógica discursiva de Bakhtin, a análise do gênero discursivo é realizada em *top-down*, ou seja, parte-se da situação, do que já foi dito para a materialidade

do texto. Já na teoria interacional sociodiscursiva, a análise do gênero textual ocorre no movimento inverso parte-se das instâncias linguísticas textuais para por meio delas recorrer-se ao contexto, não só imediato, mas também sócio- histórico, com o propósito de se verificar qual(is) o(s) sentido(s) que o texto procura propor por meio da sua materialidade (MUNIZ, 2004).

Uma das diferenças marcantes dos estudos de Bakhtin para os estudos de Bronckart (1997), Adam (1999), e Schneuwly e Dolz (2004) é que estes últimos, na perspectiva interacionista sociodiscursiva, uniram-se à perspectiva da linguística aplicada vertendo estudos e pesquisas sobre ensino de gêneros textuais na relação aluno, escola, professor e livro didático. O ensino dos gêneros, na perspectiva ISD, não consiste em tomá-los como objeto real de ensino e aprendizagem, mas como quadros da atividade social, nas quais as ações de linguagem se realizam. O objeto real de ensino e aprendizagem seriam as operações de linguagem essenciais para essas ações, operações essas que, quando dominadas, integram as capacidades de linguagem nas perspectivas do discurso, do gênero textual e do texto (MACHADO, 2005). Esta é a concepção de gênero que defendemos neste trabalho monográfico e de onde partiram todas as nossas análises, guiando-nos a cada capítulo.

No Brasil, no final da década de 80, nas pesquisas linguísticas, o estudo sobre os gêneros vem sendo investigado de modo amplo e numa perspectiva sociodiscursiva, tanto na oralidade quanto na escrita, levando-se em conta que os gêneros são sociais, nascem em sociedades e são formas do sujeito agir na sociedade por meio deles. Por isso a necessidade de investigarmos o gênero textual adivinhas para além das fronteiras do folclore e da ludicidade no universo da escola, dos livros didáticos e da sala de aula.

Na definição linguística e geral de Marcuschi (2002, p.22-24), usa-se a expressão gêneros textuais “como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”.

Marcuschi (2002) também enfatiza que os gêneros textuais:

[...] Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes

em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Assim, na perspectiva ISD, os gêneros textuais se dão nas situações comunicativas do nosso cotidiano, ou seja, tudo o que fazemos linguisticamente está dentro de algum gênero e esses são suscetíveis de mudanças, uma vez que a sociedade se modifica com o passar do tempo e, conseqüentemente, a linguagem e os gêneros utilizados pelos sujeitos também se adequam às realidades múltiplas contribuindo para a produção de novos gêneros.

Com o contínuo surgimento de novos gêneros textuais na sociedade, torna-se cada vez mais difícil classificar uma quantidade exata de gêneros. As características versátil, plástica, maleável e dinâmica fazem com que hoje em dia tenha-se a preocupação em apenas esclarecer como consistem e como são empregados os gêneros na sociedade. Ou seja, desde os anos 80 se estuda mais sobre a forma e a função dos gêneros nas ações em sociedade (MARCUSCHI, 2008).

Por estas razões, tomamos como base para a nossa pesquisa a abordagem Interacionista Sociodiscursiva (ISD), em detrimento da perspectiva dialógica discursiva de Bakhtin, pois a mesma está voltada para as atividades de ensino e aprendizagem dos gêneros na língua materna dando maior atenção ao ensino fundamental tanto com a oralidade quanto com a escrita (MARCUSCHI, 2008).

A perspectiva ISD, segundo nos aponta Machado (2005, p.238-239), tem como proposta de estudo diferentes eixos:

- *as ferramentas de ensino*, através da averiguação do estudo das características de gêneros, a elaboração de modelos didáticos de gêneros ou a análise e apreciação de materiais didáticos de ensino;
- *o aluno*, por meio da análise do seu desenvolvimento em diferentes práticas de linguagem e com avaliação de suas capacidades de linguagem em relação a um determinado gênero, visando-se planificar ou avaliar as atividades de ensino;
- *o professor* em formação ou no formador de professor, com o levantamento de representações sobre a situação particular em que se encontram;
- *a interação professor-ferramenta-aluno*, com a análise da sala de aula ou avaliação de experiências didáticas voltadas para o desenvolvimento da compreensão de textos, para o letramento inicial ou para a apropriação de gêneros orais;

- *a interação professor em formação-(ferramenta)-formador*, com análise de sessões reflexivas e de outros tipos de situações de formação (MACHADO, 2005, p.238-239).

Dentre os eixos apresentados acima, sobre a proposta de estudo da abordagem ISD, a nossa pesquisa tomará como base de análise os aspectos teóricos mais voltados para a realidade dos docentes em formação/formador de professor, como também o processo de *interação professor-ferramenta-aluno*, uma vez que buscamos compreender como os docentes da nossa pesquisa utilizam o gênero adivinhas na sala e no LD de LP das séries iniciais.

CAPÍTULO 2 – GÊNERO ADIVINHAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.1 O Gênero Adivinhas

Na perspectiva linguística interacional sociodiscursiva (ISD), o gênero textual adivinhas é estudado nos campos da morfologia – formação de palavras; da semântica - significação das palavras; da pragmática – construção do conhecimento; e da cognição – processos de ensino e aprendizagem de leitura.

O gênero textual adivinhas utiliza as relações semântico-pragmáticas representadas em seus enunciados enigmáticos para desafiar e estimular os alunos a solucionarem os problemas propostos. Para isso é necessária a utilização de conhecimentos sociais, culturais e linguísticos por parte dos alunos. Nesta perspectiva de jogo de desafio e estímulo, este gênero é tomado como um gênero lúdico para realização das brincadeiras de adivinhações, fazendo parte dos estudos e das produções textuais orais e escritas dos sujeitos escolarizados, ou não, uma vez que cada sujeito em algum momento de sua infância, ou adolescência, já se deparou com os jogos das adivinhas.

No âmbito escolar, o trabalho com o gênero adivinhas nas aulas de língua portuguesa ocorre na maioria das vezes apenas durante a *Semana do Folclore*, representando um instrumento didático para se trabalhar a cultura popular e a ludicidade. No entanto, esse gênero textual engloba diversos conteúdos de língua portuguesa que poderiam ser trabalhados nas aulas regulares deste componente curricular. Como exemplo disso, temos conteúdos como: *figuras de linguagem*- metáforas e metonímias; *processos de formação de palavras* – composição, derivação e justaposição, instigando o aluno à aprendizagem da morfologia de maneira lúdica e não decorativa; *leitura e interpretação de textos*, por meio da construção de inferências através da inter-relação entre linguagem, motivação e contexto no qual o aluno está inserido; e *ortografia das palavras*.

Além dos conteúdos citados, o ensino do gênero adivinhas nas aulas de LP possibilita ainda a aproximação do aluno com o seu objeto de estudo fazendo-o compreender não só o conteúdo de linguagem como os elementos contextuais sobre os quais as perguntas e as respostas das adivinhas se apoiam.

Nessa direção, Dionísio (2000, p. 2) afirma que “as adivinhas, desde atividades de entretenimento até atividades de fixação de tópicos gramaticais, se prestam (e se emprestam) à formação intelectual de nossos alunos”.

Quando se trabalha as adivinhas durante as atividades de entretenimento ou de fixação de tópicos gramaticais, essas funcionam como jogos de linguagem apresentando em sua estrutura descritiva um *tema-título* e *três macro-operações*: 1) *procedimento de ancoragem* - mostra o todo que está no tema-título; 2) *procedimento de aspectualização* - responsabiliza-se por dividir em partes o tema-título e pelo enfoque de suas propriedades; e 3) *procedimento de estabelecimento de relações* - determina as relações (metonímicas ou/ metafóricas) (ADAM 1993, apud DIONISIO, 1998).

Diante do exposto, observamos que a utilização do gênero adivinhas nas aulas de língua materna possibilita que o ensino e aprendizagem de língua portuguesa se tornem mais dinâmicos e interativos, visto que com esse gênero podemos trabalhar simultaneamente diversos conteúdos gramaticais da língua portuguesa construindo caminhos para um maior interesse do aluno no aprendizado dos conteúdos de LP. Além disso, o ensino das adivinhas na sala de aula também auxilia no aprimoramento de certas habilidades cognitivas tais como: *facilidade na memorização de conteúdos e desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito criativo e crítico*, tornando-se potencialmente uma excelente ferramenta de trabalho, estudo, pesquisa e ludicidade nas aulas de língua portuguesa.

2.2 O PCN de Língua Portuguesa e a Perspectiva de Ensino de Gêneros Textuais

O estudo da linguagem oral e escrita na escola é essencial para a formação de sujeitos capazes de se comunicar através das múltiplas possibilidades de gêneros na sociedade e para a formação do exercício de cidadania e de pontos de vista.

Nesse sentido, é fundamental que a escola direcione seus esforços a fim de promover a construção de saberes que auxiliem os alunos a comunicarem-se nos mais diferentes contextos e a expressarem nestes os seus pontos de vistas.

A fim de propiciar o desenvolvimento das mais distintas habilidades comunicativas, por meio das relações entre texto e contexto social, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN's) orientam e propõem às escolas e aos professores a utilização dos gêneros

textuais para a aprendizagem dos conteúdos de LP e para norteamentos das produções de texto escritos e orais, a fim de que a efetivação da aprendizagem dos conteúdos trabalhados no ensino da língua materna dê-se na materialidade dos gêneros textuais. O que não só conduz o aluno ao aprendizado dos conteúdos como também ao aprendizado da estrutura textual dos gêneros, sua forma composicional, sua função e seus feitos de sentido na sociedade.

Nos PCN's de Língua Portuguesa, os gêneros textuais são conceituados como:

[...]“famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado (PCN's de LP, 2000, p. 26).

Os PCN's de Língua Portuguesa fundamentam-se numa perspectiva teórica linguística, textual, pragmática e interacional sociodiscursiva dos gêneros textuais. Todavia, percebemos que ele ora usa o termo gênero do discurso ora usa gênero textual, ferindo a própria concepção teórica na qual está embasado.

Na perspectiva ISD, a concepção de língua que permeia o ensino de gêneros textuais proposto pelos PCN's de LP é:

[...] a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade. Assim, aprendê-la é aprender não só as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. (PCN's de LP, 2000, p.24).

Por entender que os gêneros textuais são constructos sociais por meio dos quais a língua se efetiva como uma forma de ação social, por isso concebendo-os como formas de agir no mundo, os PCN's de LP trazem uma série de gêneros textuais a serem utilizados no primeiro e segundo ciclo das séries iniciais, assim como exemplificado no quadro abaixo (PCN's de LP, 2000, p.128-129):

Gêneros discursivos

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem oral:

- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares;
- poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- saudações, instruções, relatos;
- entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão);
- seminários, palestras.

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita:

- receitas, instruções de uso, listas;
- textos impressos em embalagens, rótulos, calendários;
- cartas, bilhetes, postais, cartões (de aniversário, de Natal, etc.), convites, diários (pessoais, da classe, de viagem, etc.);
- quadrinhos, textos de jornais, revistas e suplementos infantis: títulos, lides, notícias, classificados, etc.;
- anúncios, *slogans*, cartazes, folhetos;
- parlendas, canções, poemas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas;
- contos (de fadas, de assombração, etc.), mitos e lendas populares, folhetos de cordel, fábulas;
- textos teatrais;
- relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos expositivos de diferentes fontes (fascículos, revistas, livros de consulta, didáticos, etc.).

Nos dois quadros acima, o gênero adivinhas é citado para ser trabalhando tanto na escrita quanto na oralidade. Isso indica que não se trata de um gênero para ser colocado à margem do ensino da produção textual oral e escrito. Ao contrário, os PCN's nos indicam que este pode e deve ser trabalhado na sua perspectiva de linguagem e de língua, sem desmerecer o trabalho do professor e da escola que elegem este gênero como suporte para atividades da 'Semana do Folclore'. Para que isso possa ser modificado, é preciso que o professor e a escola tenham o entendimento de que trabalhar gêneros como suportes para a discussão de uma temática ou para um mote de um evento é uma perspectiva diferente daquela onde o gênero é proposto como objeto de ensino de conteúdos curriculares.

Torna-se relevante que a escola e o professor de língua portuguesa compreendam bem a proposta de trabalho com os gêneros textuais explicitada nos PCN's de LP e que partam dele para o planejamento das aulas e para o trabalho em sala de aula. Neste sentido, estudos e pesquisas sobre as adivinhas são de fundamental importância no meio acadêmico e científico a fim de poder consolidar o uso desse gênero associado ao ensino de conteúdos de língua portuguesa, principalmente nas séries iniciais onde este gênero é bastante usado na sala de aula.

2.3 Descritores de Língua Portuguesa para os Anos Iniciais e o Gênero Adivinha

No ensino da Língua Portuguesa, as habilidades e as competências são avaliadas conforme as designações prescritas por descritores que estão organizados em seis tópicos e que constituem a *Matriz de Referência de Ensino de Língua Portuguesa*, do SAEB. Todos esses conhecimentos e competências linguísticas elencadas por esses descritores estão de acordo com os currículos das unidades da Federação e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

Para o 5º ano do ensino fundamental, a Matriz de Referência de Língua Portuguesa é formada pelos seguintes descritores, que balizam o ensino do 1º ao 5º ano:

Quadro 1

MATRIZ DE REFERÊNCIA - LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
TÓPICOS	DESCRITORES
Tópico I. Procedimentos de Leitura	<p>D1 – Localizar informações explícitas em um texto.</p> <p>D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.</p> <p>D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.</p> <p>D6 – Identificar o tema de um texto.</p> <p>D11 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.</p>
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto	<p>D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).</p> <p>D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p>
Tópico III. Relação entre Textos	<p>D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p>
	<p>D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou</p>

<p>Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto</p>	<p>substituições que contribuem para a continuidade de um texto.</p> <p>D7 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.</p> <p>D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.</p> <p>D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.</p>
<p>Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido</p>	<p>D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.</p> <p>D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.</p>
<p>Tópico VI. Variação Linguística</p>	<p>D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.</p>

<http://provabrasil.inep.gov.br/29>

Esta Matriz de Referência de LP para o 5º é constituída por duas dimensões. Na primeira dimensão está o objeto do conhecimento, no qual foram listados os seis tópicos que estão associados às competências a serem desenvolvidas por cada discente do 1º ao 5º ano. Já a segunda dimensão da matriz de LP, trata justamente dos conhecimentos compreendidos por esses estudantes.

Dentre estes descritores demonstrados, destacamos aqueles que podem ser contemplados no trabalho com o gênero textual das adivinhas e que podem ser utilizados nas aulas de língua materna, conforme aparece no quadro 2 abaixo:

Quadro 2

MATRIZ DE REFERÊNCIA - LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
DESCRITORES CONTEMPLADOS NO TRABALHO COM O GÊNERO TEXTUAL ADIVINHAS	
TÓPICOS	DESCRITORES
Tópico I. Procedimentos de Leitura	D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D6 – Identificar o tema de um texto.
Tópico II. Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto	D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.). D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Tópico IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. D8 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
Tópico V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
Tópico VI. Variação Linguística	D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Assim como demonstramos por meio do quadro 2, o ensino das adivinhas possibilita-nos trabalhar os procedimentos de leitura através dos processos de compreensão textual e os elementos da fonética, por meio das marcas linguísticas que caracterizam o locutor e o interlocutor do texto.

Além desses descritores prescritos na matriz curricular de LP, que contemplam o trabalho com o gênero textual adivinhas, podemos elencar outros conteúdos didáticos de LP possíveis de serem incorporados ao ensino do gênero adivinhas na sala de aula, conforme demonstra o quadro 3 a seguir:

Quadro 3

CONTEÚDOS POSSÍVEIS DE SEREM TRABALHADOS COM AS ADIVINHAS		
Conteúdos Gramaticais	Conteúdos Semânticos	Conteúdos de Leitura
<p>Ortografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • letras, sílabas, palavras. 	<p>Coerência:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conhecimento de mundo, coerência pragmática, conhecimentos enciclopédicos. 	<p>Compreensão do texto (entendimento do texto)</p>
<p>Fonética:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sons e articulação dos sons. 	<p>Construção de sentidos.</p>	<p>Interpretação de texto (inferências textuais e pragmáticas).</p>
<p>Morfologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Derivação: <ul style="list-style-type: none"> • prefixal; • sufixal; • parassintética; • prefixal e sufixal; • regressiva; • imprópria. ➤ Composição: <ul style="list-style-type: none"> • Justaposição; • aglutinação; • onomatopéia. 	<p>Construção de sentidos.</p>	<p>Interpretação de texto (inferências textuais e pragmáticas).</p>

Conforme o quadro 3, percebemos que podemos associar ao ensino das adivinhas conteúdos gramaticais como: *a ortografia*, trabalhando a escrita das palavras o que possibilita as crianças utilizarem os seus conhecimentos prévios sobre o sistema de escrita.

Dentre os conteúdos gramaticais elencados acima também temos o estudo da *fonética*, que se dá pela leitura no trabalho com a linguagem oral, por meio da emissão dos sons e a articulação dos mesmos; e o estudo da *morfologia*, trabalhando os principais processos de formação de palavras através da *derivação* e da *composição*.

No quadro 3 também encontramos os conteúdos semânticos que se dão no trabalho com as adivinhas. Dentre eles temos a *coerência* do tipo pragmática, na qual o texto se dá como uma sequência de atos de fala. O trabalho com a coerência também possibilita ao aluno fazer uso do seu conhecimento enciclopédico e de mundo para que possa interpretar o texto e construir sentido no que foi lido.

Com as adivinhas também trabalhamos os conteúdos de leitura através da compreensão do texto, como também a interpretação do mesmo, onde o aluno infere o que foi lido podendo assim construir novos sentidos. Desse modo, percebemos o quanto são inúmeras as possibilidades de trabalho dos conteúdos de LP junto ao gênero textual adivinhas demonstrando assim as diversas funções que as adivinhas podem desempenhar no ensino da língua materna.

2.4 A Morfologia nas Adivinhas: estudo sobre formação de palavras

O estudo das adivinhas também pode ser ampliado por meio do campo morfológico a partir das relações estabelecidas com os processos de formação de palavras propiciando assim uma aprendizagem mais dinâmica e significativa dos jogos morfossemânticos.

Nessa direção, Margarida Basílio (1989, p. 26), que trabalha com análise morfológica em língua portuguesa, afirma que “são dois os processos mais gerais de formação de palavras: *derivação* e *composição*”.

A *derivação* é configurada pela ligação de um afixo (prefixo e sufixo) ao radical da palavra, sendo assim podemos afirmar que a palavra só será derivada quando a mesma for composta de uma base e um afixo, esse processo de derivação divide-se em: *prefixal*, *sufixal*, *parassintética*, *prefixal e sufixal*, *regressiva* e *imprópria*.

A *derivação prefixal* ocorre quando é agregado um prefixo ao radical (*in-feliz*); a *derivação sufixal* se dá quando se adiciona um sufixo ao radical (*feliz-mente*); a *derivação*

parassintética ocorre quando são acrescentados ao radical, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo simultaneamente (*amanhecer*); e a *derivação prefixal e sufixal* ocorre quando há um prefixo e um sufixo na formação da palavra (*in-feliz-mente*).

Já a *derivação regressiva* diz respeito ao uso dos vocábulos derivados de formas verbais (*abraço*) e a *derivação imprópria* se refere ao enquadramento de uma mesma palavra em outras classes gramaticais (*violeta (cor)*- adjetivo e *violeta (flor)*- substantivo).

A *composição* refere-se à formação de novas palavras, ocorrendo quando dois ou mais radicais se combinam podendo ocorrer através da *justaposição* que é a união de palavras ligadas por hífen as quais, mesmo após a junção mantêm a sua autonomia fonética, assim com eram antes da composição (*médico-cirúrgico*), ou por *aglutinação* quando ocorre a união de duas ou mais palavras que estão subordinadas a um único acento tônico, fazendo com que uma das palavras sofra alteração na sua grafia, ou na sua pronúncia (*fidalgo*). Por último, define-se a *onomatopéia* como a reprodução de sons e ruídos (*toc-toc*).

Em uma pesquisa realizada por Menezes (1999), publicada no volume 1 da revista Ao Pé da Letra, verificou-se que das 23 adivinhas selecionadas para o seu estudo, 19 apresentaram a construção do tema-título (resposta da adivinha) no processo de formação de palavras por composição, 01 apresentou a formação do tema-título por derivação e 03 adivinhas apresentaram ocorrências de tema-título por onomatopéia.

Vejamos os exemplos abaixo fornecidos pela pesquisa de Menezes (1999, p.152):

(1) Por derivação sufixal

Responda bem depressa!

Se as *crianças* tivessem que ir para o *exército*,

Em que arma elas serviriam?

Resposta: *Infantaria*.

Segundo Menezes, nessa adivinha a resposta é deduzida através da alusão aos termos criança e exército, mas para isso é necessário existir o conhecimento prévio de que o radical *infant-* está relacionado aos dois termos. A derivação configura-se no acréscimo do sufixo (*aria*), que caracteriza lugar.

(2) Por composição

Qual é a água que,
mesmo fria,

pode nos queimar?

Resposta: *Aguardente*.

Neste exemplo, Menezes (1999, p.152) diz que a resposta aguardente é um tema-título que é formado pela ocorrência de uma aglutinação entre a palavra *água* (explícita na adivinha) e a palavra *ardente*. Apesar de não estar explicitada no texto, esta última palavra pode ser inferida através de uma relação semântica gerada pelo uso da palavra *queimar*, empregada na pergunta da adivinha.

Segundo Menezes, o que gera essa ligação “é o conhecimento prévio do indivíduo desafiado que irá possibilitar a construção da resposta. Na aglutinação, por motivos fonéticos, ocorreu a crase da vogal *a*”.

(3) Por onomatopéia

O que é, o que é?

Amarelo e preto

E faz zzb, zzb, zzb...

Resposta: *Uma abelha que voa de marcha ré*.

No exemplo (3), Menezes (p.153) chama atenção para o fato da resposta da adivinha ser construída “a partir da representação de um som produzido por um animal”. Essa adivinha “requer um pouco mais de atenção por parte do desafiado, pois a representação do som produzido pelo voo do inseto abelha, ortograficamente marcado por bzz, bzz, bzz..., foi colocada de trás para frente (zzb, zzb, zzb...) com a intenção de indicar o inseto voando de marcha ré”.

Os exemplos acima apresentaram diversas possibilidades de se trabalhar as adivinhas na sala de aula, evidenciando não só aspectos sociais e culturais arraigados nas mesmas, mas também os aspectos linguísticos envolvidos nas suas respostas.

Baseados nos exemplos citados da pesquisa de Menezes (1999), percebemos as diversas possibilidades de se trabalhar com o gênero textual adivinhas na sala de aula demonstrando não só os aspectos sociais e culturais estabelecidos nas adivinhas, mas também a possibilidade de compreender os processos de derivação e composição de modo lúdico e não decorativo.

2.5 Processos de Compreensão nas Adivinhas: estudo sobre coerência textual

A leitura não é um simples ato de decodificação dos conteúdos, mas sim uma ação de produção e percepção dos sentidos considerando que esses nunca são definitivos e completos, pois a nossa compreensão está interligada aos esquemas cognitivos internalizados, ou seja, as nossas experiências sociais e culturais ocorridas ao longo da nossa vida que influenciaram diretamente nossos processos de compreensão.

Nessa direção, Marcuschi (2008, p.230) afirma que “compreender é muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade”. Por isso podemos entender que a compreensão trata-se de uma ação que ocorre de modo aliado na inter-relação entre autor-texto-leitor, sendo assim uma ação sociocultural.

Nos estudos sobre os processos de compreensão podemos destacar a existência de duas teorias da compreensão que estão subdivididas em *decodificação* e *inferência*.

A *Decodificação* concebe a língua portuguesa como um código, ou um meio na produção de sentido abrangendo apenas um sujeito nesse processo, logo os textos são condutores de significações nos restando a função de entender os sentidos expostos de modo objetivo. Dessa forma, o ato de compreender torna-se uma ação de decodificar.

Na *Inferência*, a língua é concebida como uma ação interativa na qual o conhecimento de mundo do leitor/ouvinte realiza forte influência no processo de compreensão do que está sendo lido. E sobre isto, Koch e Travaglia (2011) afirmam que:

Inferência é a operação pela qual, utilizando seu conhecimento de mundo, o receptor (leitor/ouvinte) de um texto estabelece uma relação não explícita entre dois elementos (normalmente frases ou trechos) deste texto que ele busca compreender e interpretar ou, então, entre segmentos de texto e os conhecimentos necessários para a sua compreensão (Koch e Travaglia, 2011.p.79).

No entanto, nas aulas de língua materna e nos manuais didáticos de Língua Portuguesa (LP), o processo de compreensão por decodificação ainda é muito utilizado. O texto é visto como um depósito de informações servindo apenas para reconhecer e retirar as mensagens que estão expressas no mesmo, como nas atividades de interpretação de textos dos manuais didáticos de LP, nas quais não são admitidas respostas alternativas em que o aluno possa relacionar seu conhecimento de mundo com as informações trazidas no texto, pois aceita-se apenas as informações objetivas constantes na obra estudada.

A nossa compreensão recebe forte influência das situações textuais, cognitivas, pragmáticas, como também do entendimento do leitor a respeito do gênero textual analisado. Sobre isso, Marcuschi (2008) explica que:

[...] toda compreensão será sempre atingida mediante processos em que atuam planos de atividades desenvolvidos em vários níveis e em especial com a participação decisiva do leitor ou ouvinte numa relação colaborativa [...] (MARCUSCHI, 2008, p.238).

A inferência na compreensão textual envolve processos cognitivos, pois o leitor irá partir da informação contida no texto para fazer relação com o contexto no qual está inserido estabelecendo assim novos valores semânticos. As adivinhas promovem justamente essas ações que possibilitam a aprendizagem dos conteúdos didáticos e culturais como também a interação entre os sujeitos.

Partindo desse princípio, fizemos uma ampliação da pesquisa realizada por nós durante o percurso da graduação em Pedagogia e que foi publicada no volume 11.2, no ano de 2009, na revista *Ao Pé da Letra*, sobre os processos de compreensão solicitados pelo gênero textual adivinha. Foram analisados 14 livros didáticos do 1º ao 9º ano. Apenas 02 dos manuais didáticos de LP trouxeram o gênero adivinha trabalhado apenas como elemento lúdico, conforme os exemplos abaixo extraídos dos livros:

(1) O que é o que é ?

Família de sete irmãos.

Todos têm nome,

Mas sobrenome,

Apenas cinco.

Resposta: *Dias da Semana.*

ACHADOS DE ANÁLISE - Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha ao aluno: conhecimento enciclopédico e sociocultural.

Língua portuguesa, 3º ano. São Paulo, 2009.

(2) O que é o que é ?

Quando parte uma

Parte outra;

Quando chega uma;

Chega outra?

Resposta: *Perna*.

ACHADOS DE ANÁLISE - Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha ao aluno: conhecimento enciclopédico e de mundo.

Português 1- ensino fundamental, 1º ano. São Paulo, 2006.

(3) O que é o que é?

Que está entre a lágrima e o sorriso.

Resposta: *O nariz*.

ACHADOS DE ANÁLISE - Tipo de conhecimento solicitado pela adivinha ao aluno: conhecimento enciclopédico e de mundo.

Língua portuguesa, 3º ano. São Paulo, 2009.

Com base nas análises e considerações da pesquisa, percebemos, à época, que são praticamente inexistentes as propostas de trabalho com adivinhas nos livros didáticos, apesar de se tratar de um gênero tão rico voltado para o lado lúdico ou folclórico perante aos demais gêneros populares.

A pesquisa demonstrou que a coerência textual está inteiramente interligada a relação de sentido estabelecida no texto, por isso é considerada como um elemento fundamental da textualidade das adivinhas.

Nesse caso, Marcuschi (2008) nos diz que:

A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global e não localizada. Na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos (MARCUSCHI, 2008, p.121).

Quando não há a continuidade de sentido o texto é considerado incoerente, apesar da continuidade relativa pertencente a uma parte do discurso ser considerada uma condição para que haja a coerência. Nem sempre essa não sucessão resultará na incoerência, pois possibilita ao leitor a criação de um mundo textual que pode ou não ser de acordo com a do “mundo real”. Por isso o desafio das adivinhas em forma de enigmas.

A coerência abrange não só as características ligadas aos aspectos lógicos e semânticos, mas também ao cognitivo, a proporção em que são compartilhados os conhecimentos

socioculturais e os fatores interpessoais entre os seus interlocutores. O trabalho com o gênero adivinhas proporciona tudo isso ao aluno em uma sala de aula.

Para demonstrar quais aspectos de coerência podem ser trabalhados com as adivinhas, recorreremos aos estudos de Van Dijk e Kinstich (apud KOCH e TRAVAGLIA, 2011, p.42), que nos apresentam que a coerência pode ser subdividida em: *Semântica; Sintática; Estilística e Pragmática*.

- a) *Coerência semântica*: refere-se à relação estabelecida entre os elementos das frases em sequência em um texto ou entre os elementos do texto como um todo;
- b) *Coerência sintática*: refere-se aos elementos sintáticos para expressar a coerência semântica, por meio da utilização dos conectivos, pronomes, dentre outros;
- c) *Coerência estilística*: na qual, os seus usuários deveriam fazer uso em seus textos dos elementos linguísticos (léxico, tipos de estruturas, frases, etc.) que pertença ao mesmo estilo linguístico;
- d) *Coerência pragmática*: está relacionada ao texto visto como uma sucessão de atos da fala. Estes são relacionados de modo que, para a sequência de atos ser percebida como apropriada, os atos de fala que a constituem devem satisfazer as mesmas condições presentes em uma dada situação comunicativa.

Apesar de a coerência ser subdividida em tipos, não há uma hierarquização entre os tipos. A coerência textual decorre da influência conjunta de todos os seus níveis e da atuação dos mesmos no estabelecimento de sentido no texto. Mesmo não havendo uma hierarquização na utilização da coerência, existem gêneros textuais em que há uma maior incidência na utilização desses diferentes aspectos da coerência como o: semântico, estilístico, sintático e o pragmático, o qual pode ser trabalhado no ensino do gênero adivinhas nas aulas de língua portuguesa. Pois na coerência pragmática estão envolvidas as situações do contexto social e histórico, algo que é bastante presente na estrutura semântica das adivinhas as quais utilizam em seu contexto aspectos muito ligados ao imaginário popular e que envolvem situações cotidianas.

CAPÍTULO 3 - ESTADO DA ARTE DO GÊNERO ADIVINHAS

O gênero adivinhas pode ser considerado como um importante instrumento de interação socioeducativo, que possui características lúdicas e cognitivas e facilita o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos didáticos de LP. No entanto, esse gênero textual ainda é mais divulgado em publicações referente à literatura popular e folclórica do que em publicações referente a aspectos linguísticos de sua composição e ao ensino nas escolas. Fizemos um levantamento de 1995 a 2012 (17 anos) para vermos o que se tinha publicado em termos de pesquisa sobre o gênero adivinhas. Consultamos as seguintes fontes: Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação-ANPED (MILLER, 2010); Banco de Teses e Dissertações da UFPE (DIONÍSIO, 1998); Banco de Teses e Dissertações da UNICAMP (MARINI-IWAMOTO, 2006; MUNIZ, 2004); Scientific Electronic Library Online – SCIELO; Revista Ao Pé da Letra (MENEZES, 1999; MUNIZ, 1999; SILVA W.R, 1999; SILVA S.F, 1999; MUNIZ e SILVA, 2001; LIMA; FERREIRA; ARAÚJO, 2009); e o Google Acadêmico (DIONÍSIO, 1999; 2005; LIMA; FERREIRA; ARAÚJO, 2012; FERREIRA, 2012).

Devido às poucas pesquisas no âmbito linguístico voltadas a discutir sobre a importância do gênero textual adivinhas no ensino dos conteúdos didáticos da língua materna, Dionísio (1998) desenvolveu uma pesquisa sobre a natureza lúdica dos enunciados metalinguísticos das adivinhas. Dionísio (1999) analisou de modo sistemático a organização estrutural e as relações sintático-semântico-pragmáticas das adivinhas, bem como a sua utilização nas construções literárias.

Menezes (1999) estudou os processos de formação de palavras nos textos das adivinhas, observando a relação entre a pergunta da adivinha e a formação de sua resposta. Apresentou como resultados deste estudo as ocorrências dos processos de composição, derivação e onomatopeia.

Muniz (1999) analisou as influências das ilustrações no desvendar das adivinhas nos livros de literatura infantil, por meio da associação estabelecida entre a ilustração e o texto.

Silva W.R. (1999) analisou os tópicos específicos das adivinhas: (I) as formas enunciativas que possibilitam a identificação do gênero textual a que pertencem; (II) formas textuais básicas das adivinhas como sendo o diálogo, podendo se apresentar em prosa ou em

verso; e (III) tópicos discursivos que se consolidam como um jogo de conhecimento da natureza e da cultura.

Silva S.F. (1999) pesquisou sobre a utilização das adivinhas nos manuais didáticos de Língua Portuguesa de 5^a a 8^a série. Nesta pesquisa também foi realizada análise sobre a forma de construção das adivinhas, enquanto modalidade de gênero descritivo.

Muniz e Silva (2001) estudaram a estrutura descritiva inerente às adivinhas discutindo os aspectos morfológico, sintático e semântico responsáveis pela construção enigmática. Analisaram, também, as atividades propostas com o gênero nos livros de literatura infantil.

Muniz (2004) analisou as diferenças entre o gênero textual adivinhas e o gênero piada, sua estrutura textual e seus propósitos comunicativos.

Dionísio (2005) analisou o conceito de adivinhação desde a literatura popular à teoria linguística, assim como a natureza metalinguística das adivinhas que se destinam a despistar os interlocutores, visto que a competência do interlocutor, que propõe a adivinha, consiste em apresentar “pistas despistadoras” para afastar o desafiado de uma construção de sentido que assegure a descoberta do enigma proposto.

Marini-Iwamoto (2006) estudou os movimentos de sentidos nos jogos verbais conhecidos como adivinhas ou adivinhações, a fim de compreender o funcionamento semântico do jogo para, a partir de então, poder corroborar com hipóteses, de caráter mais geral, sobre o funcionamento da língua e da linguagem, no que diz respeito a processos de significação.

Lima; Ferreira; Araújo (2009) estudaram aspectos referentes à construção das adivinhas enquanto unidade textual estimulando docentes a utilizarem as adivinhas para facilitar a aprendizagem, por parte dos alunos, dos conteúdos da língua materna de forma mais prazerosa e divertida, valorizando uma forma de expressão cultural brasileira e favorecendo a compreensão dos conteúdos abordados.

Miller (2010) analisou a utilização da linguagem escrita como forma de interação entre as pessoas, por meio dos diferentes gêneros textuais, dentre esses a autora destaca o Gênero das Adivinhas, como uma forma de brincadeira, que auxilia o aluno a fazer relação dos elementos cotidianos com os conceitos próprios do ensino de língua portuguesa.

Lima; Ferreira; Araújo (2012) analisaram a ocorrência do gênero adivinhas, nos livros didáticos de Língua Portuguesa do ensino fundamental I e II, por meio de um pesquisa documental realizado em 14 LD de LP.

Ferreira (2012) estudou sobre as concepções e práticas de ensino de adivinhas na educação escolar indígena de Pernambuco no Ensino Fundamental I e II.

CAPÍTULO 4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos que foram utilizados durante o desenvolvimento desta pesquisa: *a caracterização da pesquisa, o campo empírico e os instrumentos de coleta de dados* que contribuíram para o processo de construção do trabalho.

Conforme Roth e Hedges (2010, p. 111), “uma pesquisa é um conjunto de ações determinadas para o propósito de se investigar, analisar e [criticamente] avaliar determinada questão ou problema em dada área do conhecimento”.

A pesquisa tem como intuito realizar o levantamento de dados com o propósito de apresentar concepções a respeito do tema estudado propiciando assim uma melhor compreensão acerca do objeto de estudo analisado, como também o surgimento de novas questões para que haja a ampliação do mesmo.

Desse modo, este estudo tem como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, que possibilita uma melhor compreensão dos fenômenos educativos os quais são instituídos por diversos saberes e sujeitos que recebem influência dos fatores sociais. De acordo com Oliveira (2010):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômeno da realidade. [...] visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa (OLIVEIRA, 2010, p. 60).

Nesse sentido, Minayo (2008, p.21) afirma que esse tipo de pesquisa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, uma vez que compreendemos que a realidade em estudo apresenta variáveis de difícil quantificação. Em acordo com Minayo, percebemos que a abordagem qualitativa nos propicia uma maior aproximação com a realidade estudada, por meio de um contato direto com os pesquisados e ainda nos permiti adaptar o nosso trabalho conforme o surgimento de novas necessidades.

O presente trabalho também foi desenvolvido por meio da utilização da pesquisa exploratória e explicativa. Exploratória, porque permite que se tenha uma visão geral, de forma

aproximativa, sobre determinada questão viabilizando o surgimento de novas indagações para que haja a ampliação do tema estudado. Sobre isso, Oliveira (2010, p.65) afirma que “a pesquisa exploratória objetiva dar uma explicação geral sobre determinado fato, através da delimitação do estudo, pesquisa documental, leitura e análise de documentos”.

Trata-se de uma pesquisa explicativa porque se empenha no reconhecimento dos fatores que contribuem e determinam a decorrência dos fenômenos. De acordo com Gil (2008, p.28), a pesquisa explicativa “é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão, o porquê das coisas”.

O campo empírico escolhido para a realização da nossa pesquisa foram 02 escolas: 01 escola Particular de Ensino (que recebe o nome aqui de **Escola Particular ‘A’**) e 01 escola da Rede Municipal de Ensino (que é chamada aqui de **Escola Municipal ‘B’**).

A escola particular ‘A’ está situada no centro da cidade de Caruaru-PE e possui como missão o oferecimento de um ensino de qualidade aos filhos dos trabalhadores do comércio e da comunidade de baixa renda do estado de Pernambuco. A mesma funciona nos três turnos com a educação infantil ao ensino médio contando com um espaço extenso para a efetivação das atividades propostas.

Os sujeitos escolhidos para participar da nossa pesquisa na escola ‘A’ foram 05 professoras do primeiro ao quinto ano, as quais são chamadas respectivamente de P1(1ºano), P2(2ºano), P3(3ºano), P4(4ºano) e P5(5ºano). Elas foram escolhidas por atuarem nas séries iniciais.

A escola municipal ‘B’ está localizada em um bairro periférico da cidade de Caruaru-PE que atende a uma comunidade de classe média baixa e funciona em Tempo Integral com turmas da educação infantil ao 5º ano. Possui também um espaço físico bastante amplo, que possibilita ampliar o quantitativo de alunos oriundos das comunidades locais ou circo vizinhas.

Na escola ‘B’, elencamos mais 05 professoras como sujeitos da nossa pesquisa, as quais também exercem a docência nas cinco séries iniciais e são denominadas daqui por diante de: P6(1ºano), P7(2ºano), P8(3ºano), P9(4ºano), P10(5ºano).

A escolha por esses dois ambientes escolares ocorreu pelo fato destas duas escolas, ‘A’ e ‘B’, oferecerem o ensino das cinco séries iniciais, que é *lócus* de estudo da nossa pesquisa, e

no qual podemos reconhecer as concepções e práticas pedagógicas utilizadas pelos seus docentes no ensino das adivinhas.

Após delimitarmos e conhecermos os campos empíricos da nossa pesquisa, elencamos 02 técnicas de coleta de dados a serem utilizadas nos espaços de estudo: o questionário e a pesquisa documental.

O questionário é um instrumento de coleta que têm como principal função descrever o perfil de uma pessoa ou de um grupo social pesquisado. Sobre isso Gil (2008) explica que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc (GIL, 2008. p.123).

Desse modo, a fim de identificarmos as concepções e práticas dos professores das séries iniciais sobre o uso das adivinhas no ensino da língua materna realizamos a aplicação de 10 questionários nas duas escolas analisadas. Foram devolvidos apenas 09.

Outra técnica de coleta utilizada foi a de pesquisa documental com análise de 10 livros didáticos de língua portuguesa das séries iniciais das escolas pesquisadas, os quais foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático-PNLD 2011(programa esse que avalia os livros didáticos dos anos iniciais, anos finais do ensino fundamental ou ensino médio realizado pelo o Ministério da Educação-MEC em ciclos trienais alternados). Esta pesquisa documental foi realizada com o intuito de sabermos o quantitativo de adivinhas trazidas pelos livros didáticos e qual a proposta de trabalho com os alunos, relacionado o propósito das adivinhas com o trabalho desenvolvido pelo professor com o uso das adivinhas em sala de aula.

Os dados coletados por meio dos questionários e da pesquisa documental foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, a qual foi desenvolvida por temas (análise temática categorial). Conforme Bardin (1979), esse tipo de análise abrange as seguintes etapas: pré-análise, análise do material (codificação e categorização das informações), assim como o tratamento dos resultados através da realização de inferência e de interpretação dos dados coletados.

Bardin (1979) caracteriza análise do conteúdo como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1979, p.42).

Para que o pesquisador tenha as primeiras percepções acerca dos conteúdos coletados, o mesmo deve realizar a leitura flutuante. Segundo Bardin (1977), isso deve ser realizado primeiramente a fim de que haja um contato inicial do pesquisador com o material investigado, em seguida o material deve ser atentamente lido listando-se os temas principais e secundários que surgem dos conteúdos, os quais deverão passar em seguida pelo processo de codificação e categorização, que resumem as informações e as põe em destaque.

A junção dos instrumentos de pesquisa com todas as técnicas elencadas para a análise dos dados coletados tem a pretensão de propiciar uma melhor compreensão da investigação realizada buscando responder, com base na realidade pesquisada, os questionamentos das problematizações levantadas na introdução deste trabalho: **Como o gênero textual adivinhas é utilizado pelo professor na aula de língua portuguesa das séries iniciais? Qual a função desse gênero na prática pedagógica destes professores?**

Logo, os materiais coletados no decorrer das visitas realizadas nas duas escolas pesquisadas colaboraram bastante para a nossa compreensão sobre como se dá o trabalho dos professores e o que trazem os manuais didáticos de ensino da língua portuguesa das séries iniciais em relação ao gênero textual adivinhas. No próximo capítulo serão analisados os dados coletados.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos as análises e discussões dos dados coletados por meio dos questionários e da pesquisa documental realizada nos manuais didáticos das duas escolas pesquisadas em Caruaru-PE: Escola Particular ‘A’ e Municipal ‘B’.

O questionário passado aos sujeitos da pesquisa foi composto por 06 perguntas:

- 1) O livro didático que você trabalha na sala de aula traz adivinhações ou adivinhas para serem usadas na aula?
- 2) Você usa as adivinhas que vêm nos livros didáticos de linguagem?
- 3) O que você trabalha nas adivinhas em termos de conteúdos de língua portuguesa?
- 4) Há algum assunto que você aborda em sala ao usar as adivinhas? Qual? Ou Quais?
- 5) Descreva como você trabalha o gênero adivinha em sala de aula e dê exemplo de uma adivinha que você usa ou já usou na sala de aula.
- 6) Você acha que é importante trabalhar as adivinhas durante as aulas de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental? Por quê?

As 06 categorias escolhidas para a análise e interpretação dos dados coletados foram:

- 1) presença do gênero das adivinha no livro didático (LD) de língua portuguesa (LP);
- 2) uso das adivinhas contida no LD;
- 3) conteúdos de LP trabalhados com as adivinhas;
- 4) temas abordados com o uso das adivinhas;
- 5) metodologia de trabalho com as adivinhas;
- 6) a importância das adivinhas na sala de aula.

5.1 Análise das Categorias de Pesquisa em Relação às Perguntas do Questionário

Este tópico apresenta 2 dois quadros(4 e 5) contendo as respostas dos questionários aplicados as docentes das 2 escolas estudadas: Escola Particular ‘A’ e Municipal ‘B’, a fim de pudermos compreender as análises realizadas nos subtítulos subsequentes 5.2 a presença do gênero adivinhas no LD de LP, no qual busca-se analisar a ocorrência desse gênero textual nos LD de LP utilizados pelas escolas pesquisadas; no 5.3 analisa-se o uso das adivinhas contidas nos LD de LP, assim como a percepção das professoras quanto a abordagem desse gênero textual nos LD utilizados pelas instituições de ensino que foram analisadas; no 5.4, analisa-se como as docentes trabalham os conteúdos de LP com o gênero textual das adivinhas durante as aulas de língua materna; 5.5 busca-se analisar os temas abordados em sala durante as aulas de linguagem ao se trabalhar com as adivinhas; 5.6 Metodologia de trabalho com as adivinhas,

analisa-se neste subtítulo os métodos de ensino com o gênero textual das adivinhas descritos por cada docente das 2 escolas estudadas; 5.7 analisa a importância das adivinhas na sala de aula com base na concepção apresentada nas respostas fornecidas pelas professoras.

Quadro 4

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR 'A'					
CATEGORIAS	P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
1) Presença do gênero adivinha no LD de língua portuguesa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
2) Uso da adivinha contida no LD	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
3) Conteúdos de LP trabalhados com as adivinhas	Folclore brasileiro/literatura infantil/contos populares.	Corpo humano, meio ambiente.	O gênero textual.	Cultura popular brasileira.	As tradições folclóricas.
4) Temas abordados com o uso das adivinhas	Gêneros discursivos/sinais de pontuação/leitura e escrita.	Raciocínio lógico, ampliação do vocabulário, escrita e leitura.	Segmentação de palavras e substantivos.	Leitura, pontuação, produção e exposição dos gêneros, acentuação de palavras.	Pontuação, leitura e interpretação textual e ortografia.
5) Metodologia de trabalho com as adivinhas	Pequenas fichas com uma grande variedade de adivinhas, o grupo que fazer mais pontos ganhará a brincadeira. Exemplo: O que é feito para andar e não anda?	Trabalhamos as adivinhas de maneira lúdica, para desafiar os alunos fazendo-os pensar e se divertir ao mesmo tempo.	O que é o que é? Torre alta, linda janela, abre e fecha sem ninguém tocar nela? Resposta: Os olhos. Com essa adivinha	Exponho cartazes nos corredores da escola para serem vistos pelos alunos de outras séries demonstrando um pouco da cultura	O objetivo maior é desvendar o enigma, que está contido na pergunta de modo cifrado com rimas. Ex: Para quando desamarra só

		Exemplo: O que entra na água e não se molha?	foi trabalhado o sentido da visão.	folclórica do nosso país. Exemplo: O que é o que é? Cai em pé e corre deitado?	anda quando amarrado. De manhã é preenchido à noite, esvaziado sempre anda sem ter pernas. Tem língua, mas é calado? Desde criança usamos nele as vezes damos trato. Quando sujo, ele gera comentário e boato. Todo dia eu uso um que eu falo do: SAPATO.
6) A importância das adivinhas na sala de aula	Com certeza. Porque o trabalho com as adivinhas estimula o aluno a ler com desenvoltura e auxilia no desenvolvimento da cultura popular.	Sim, pois ajudam a estimular a inteligência das crianças ajudando-as a associar palavras e ampliar seu vocabulário.	Sim, pois através delas podemos explorar conteúdos não só da Língua Portuguesa, como também de outros componentes curriculares.	Sim, porque estimula o aluno ler mais, assim também aprende a valorizar a cultura popular brasileira.	Sim, porque a leitura das adivinhas diverte, por meio dos desafios propostos. Para adivinhar a resposta de uma adivinha é preciso estar atento às informações e vinculá-las. Por isso, ela exercita o raciocínio lógico do indivíduo.

Quadro 5

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL 'B'				

CATEGORIAS	P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
1) Presença do gênero adivinha no LD de língua portuguesa	Não	Não	Não	Não
2) Uso da adivinha contida no LD	Não respondeu	Sim (obs: Quando vem no livro).	Não	Não
3) Conteúdos de LP trabalhados com as adivinhas	A estrutura do texto, palavra-chave (resposta).	Quando trabalho é durante a semana do folclore, como um gênero textual de origem folclórica e popular.	Linguagem e pontuação.	Não trabalho adivinhas nos conteúdos de Língua Portuguesa, pois o livro que a escola adotou não possui adivinhas para se trabalhar com os alunos.
4) Temas abordados com o uso das adivinhas	Sim, trabalhamos o texto para destacar assuntos diversos como: palavra-chave partindo da resposta para outras palavras com o fonema estudado.	Sim, procuro explorar a leitura e a escrita de forma lúdica.	Ditos populares e folclore brasileiro.	Já abordei algum assunto que estivesse relacionado em sala de aula através de materiais complementares que levo para a sala após a finalização de algumas atividades de português como as adivinhas sobre o assunto para ver se os alunos compreenderam o assunto estudado.
5) Metodologia de trabalho com as adivinhas	Como foi dito na questão anterior trabalhamos a resposta como palavra-chave para estimular outras palavras com o fonema ou grafema estudado no momento. Usamos o gênero através da reconstrução do texto, com tarjas (palavras ou frases) trazendo a interação dos alunos	Quando trabalho peço as crianças que pesquisem e tragam exemplos de adivinhas para sala de aula, ou mesmo livros paradidáticos. Ex: O que é, o que é que cai em pé e corre deitada?	O que é surdo e mudo, mas conta tudo? R: O livro. Numa adivinha como esse trabalho de maneira lúdica. Organizando uma caixinha com várias adivinhas.	Trabalho em cima dos assuntos explicados e faço entre eles as adivinhas que eles estão com mais dúvida.

	estimulando a resposta.			
6) A importância das adivinhas na sala de aula.	Sim, não só as adivinhas, mas os demais possibilitam as aulas ganhar significado para as crianças trazendo o universo da imaginação, curiosidades e brincadeiras para um momento que poderia ser desestimulante.	Sim, porque faz parte da nossa cultura e trabalha-se linguagem oral e escrita brincando.	Sim, porque trabalho o raciocínio lógico e a importância da leitura.	Sim. Porque vai auxiliar o raciocínio lógico das crianças.

5.2 Análise da presença do gênero adivinha no LD de língua portuguesa

Quadros 6 a 9- Pergunta (1): *O livro didático que você trabalha na sala de aula traz adivinhações ou adivinhas para serem usadas na aula?*

Quadro 6

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR 'A'				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009 (Coleção de 1º ano 5º ano).

As respostas fornecidas pelas cinco docentes da escola particular 'A' foram afirmativas de que os manuais didáticos utilizados pelas mesmas nas séries iniciais apresentam propostas de trabalho com o gênero das adivinhas. No entanto, ao compararmos essas respostas com os dados obtidos, por meio da pesquisa documental desses exemplares, assim como consta abaixo

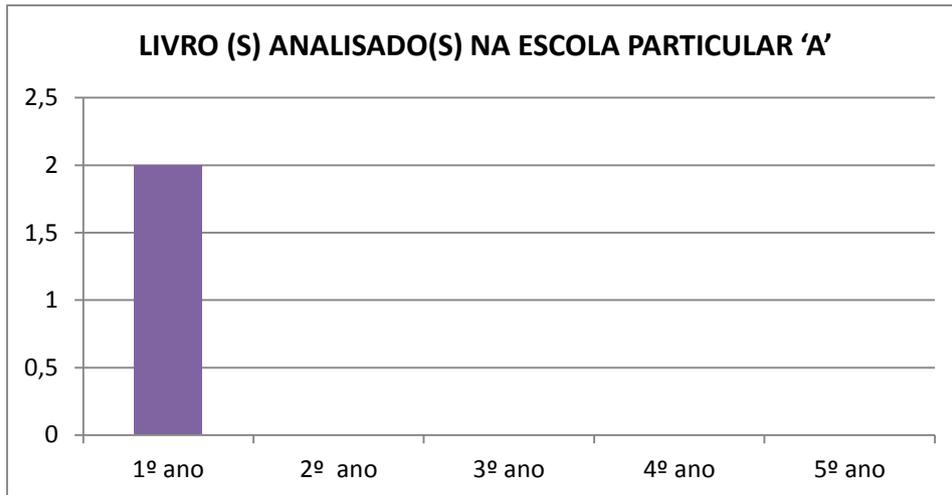
no quadro 7 e no gráfico 1, pudemos visualizar que dos 05 LD analisados apenas o do 1º ano apresentou a ocorrência de 02 exemplos de adivinhas. Esse dado causou-nos indagação, pois P2, P3, P4 e P5 também afirmaram que os exemplares didáticos que utilizavam traziam o gênero adivinhas. Isto nos faz questionar a percepção das professoras para com o gênero adivinhas e talvez se todas, de fato, identificam o gênero adivinhas na sua estrutura composicional ou o confunde com o gênero parlenda (gênero composto de versinhos com temática infantil que são recitados em brincadeiras de crianças). Outro questionamento é se, de fato, há uma percepção para o que o LD traz enquanto gêneros textuais para serem trabalhados em sala de aula.

Quadro 7

LIVRO(S) ANALISADO(S) NA ESCOLA PARTICULAR 'A'		
ANO	LIVRO (S)	OCORRÊNCIA DE ADIVINHA
1º	Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística.1ºano. Editora:Atual,2009.	2
2º	Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística.2ºano. Editora:Atual,2009.	0
3º	Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística.3ºano. Editora:Atual,2009.	0
4º	Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística.4ºano. Editora:Atual,2009.	0
5º	Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística.5ºano. Editora:Atual,2009.	0

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009(Coleção de 1º ano 5º ano).

Gráfico 1



Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009(Coleção de 1º ano 5º ano).

Quadro 8

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL 'B'			
P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
Não	Não	Não	Não

Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

As quatro respostas disponibilizadas pelas docentes da escola municipal 'B' indicam que o gênero adivinha não é trabalhado pelo LD. Porém, ao compararmos com a pesquisa documental realizada nos 05 LD de LP das séries iniciais desta escola, como consta no quadro 9 e no gráfico 2, a seguir, percebemos a ocorrência de 02 exemplos de adivinhas no manual didático do 1º ano, no entanto P6 que é docente dessa série não percebeu que o LD com o qual ela trabalha apresenta o gênero adivinha em seu conteúdo.

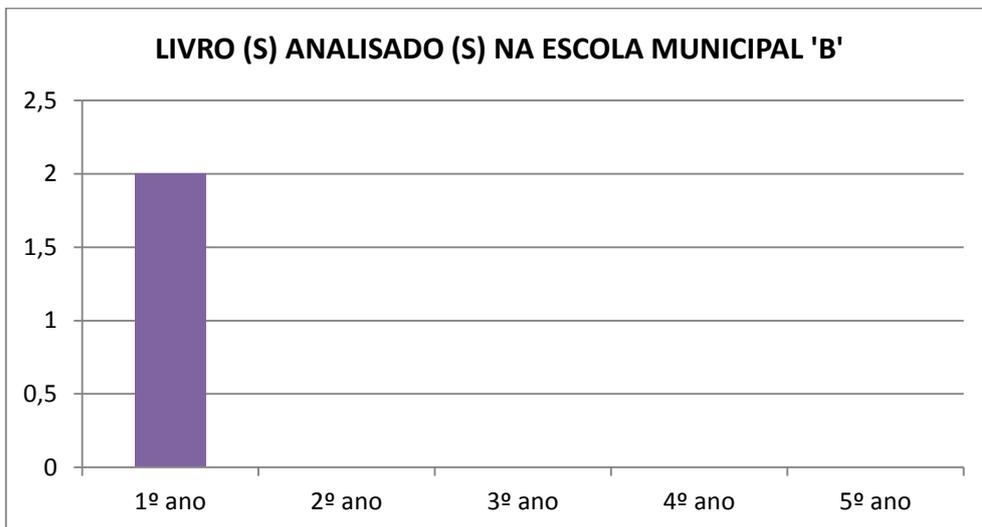
Quadro 9

LIVRO (S) ANALISADO(S) NA ESCOLA MUNICIPAL 'B'		
ANO	LIVRO (S)	OCORRÊNCIA DE ADIVINHA
1º	Porta Aberta: letramento e alfabetização, 1ºano. Editora:FTD,2011	2
2º	Porta Aberta: letramento e alfabetização, 2ºano. Editora:FTD,2011.	0

3º	Porta Aberta: letramento e alfabetização, 3ºano. Editora:FTD,2011.	0
4º	Porta Aberta: letramento e alfabetização, 4ºano. Editora:FTD,2011.	0
5º	Porta Aberta: letramento e alfabetização, 5ºano. Editora:FTD,2011.	0

Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

Gráfico 2



Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

Com base nas análises apresentadas pela pesquisa documental realizado nos 10 LD das escolas 'A' e 'B', apresentados pelos quadros 7 e 9 e pelos gráficos 1 e 2, entendemos que o gênero textual adivinhas ainda é pouco explorado nos manuais didáticos de língua portuguesa das séries iniciais e que, talvez, por isso, ele não seja tão percebido por alguns professores ou até mesmo confundido com a parlenda.

5.3 Análise do uso das adivinhas contida no LD

Quadros 10 e 11- Pergunta (2): *Você usa as adivinhas que vêm nos livros didáticos de linguagem?*

Quadro 10

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR 'A'				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Livro didático: Língua Portuguesa - letramento e alfabetização linguística. Editora: Atual, 2009.

No quadro 10, as cinco professoras da escola particular 'A' voltam a afirmar que utilizam as adivinhas abordadas pelo LD de linguagem. Como apenas o manual didático do 1º ano (cf. quadro 7) contém atividades com o gênero adivinhas, percebemos que há contradição por parte de P2, P3, P4 e P5 ao afirmarem que fazem uso de uma atividade que não consta nos exemplares do 2º ao 5º ano. Mais uma vez, questionamo-nos se esta contradição não é fruto de uma confusão feita entre o gênero adivinhas e o gênero parlenda.

Quadro 11

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL 'B'			
P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
Não respondeu	Sim (obs: Quando vem no livro).	Não	Não

Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

As respostas de P8 e P9, da escola 'B', confirmam a não presença das adivinhas nos manuais didáticos do 3º e 4º ano. Já P7 responde que sim em contradição com a resposta dada pela mesma no quadro 8. Neste quadro, P7 afirma que o LD com o qual trabalha não apresenta adivinhas e no quadro 11, P7 afirma que trabalha com adivinhas contidas no LD e ainda que só trabalha com adivinhas quando o gênero é abordado pelo LD. Isso nos mostra que é possível que P7 não tenha tanta familiaridade com o gênero adivinhas ou mesmo que não saiba se há ou não presença desse gênero no LD. Por isso a contradição. Não vislumbramos aqui a possibilidade de haver confusão entre adivinhas e parlendas, pois, se assim fosse, P7 responderia 'sim' na pergunta (1): *O livro didático que você trabalha na sala de aula traz adivinhações ou adivinhas para serem usadas na aula.*

5.4 Análise dos conteúdos de LP trabalhado com as adivinhas

Quadros 12 e 13- Pergunta (3): *O que você trabalha nas adivinhas em termos de conteúdos de língua portuguesa?*

Quadro 12

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR 'A'				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Folclore brasileiro/literatura infantil/contos populares.	Corpo humano, meio ambiente.	O gênero textual.	Cultura popular brasileira.	As tradições folclóricas.

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009(Coleção de 1º ano 5º ano).

As respostas de P1, P4 e P5 apontam para um trabalho com as adivinhas voltado para a literatura popular e questões folclóricas; o que sugere uma concepção mais lúdica em relação ao uso das adivinhas em sala de aula, como pretexto para se trabalhar as questões folclóricas e da literatura infantil.

P2 informa que utiliza as adivinhas para abordar assuntos relacionados ao corpo humano e meio ambiente. Através da resposta fornecida pela professora percebemos que ela trabalha a temática que aparece nas adivinhas e não um conteúdo de língua portuguesa. É possível que as adivinhas aqui sejam concebidas como pretexto para trabalhar temas de aulas, não necessariamente de língua portuguesa. P3 afirma que trabalha o gênero textual adivinhas, mas não especifica o que trabalha com esse gênero em termos de conteúdos de língua portuguesa.

Quadro 13

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL 'B'			
P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
A estrutura do texto, palavra-chave (resposta).	Quando trabalho é durante a semana do folclore, como um gênero textual de origem folclórica e popular.	Linguagem e pontuação.	Não trabalho adivinhas nos conteúdos de Língua Portuguesa, pois o livro que a escola adotou não possui adivinhas para se trabalhar com os alunos.

Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

As respostas do quadro 13 mostram que P6 e P8 trabalham conteúdos de língua portuguesa com o uso de adivinhas, o que demonstra um trabalho realizado à parte do livro didático já que todas responderam no quadro 8 que o livro didático não trazia adivinhas. P9 salienta o fato de não trabalhar porque o LD não traz esse gênero, confirmando as respostas anteriores nos quadros 8 e 11. Já P7, não apresenta um conteúdo de língua portuguesa. A sua resposta indica-nos que o gênero adivinhas funciona como um ‘suporte’ para o tema folclore na escola e confirma-nos a questão dela só usar o gênero na semana do folclore.

Mesmo que as quatro docentes da escola municipal ‘B’ tenham respondido que não havia o gênero adivinhas no LD adotado (cf. quadro 8), e que P7 tenha afirmado, contraditoriamente, que trabalha com o gênero quando há no LD (cf. quadro 11), observamos com as respostas do quadro 13 que P6 aparece com outro ponto de contradição. P6 afirma que o LD com o qual ela trabalha não possui adivinha (cf. quadro 8), não responde a questão (2) que pergunta se o professor usa a adivinha que vem no LD (cf. quadro 11). Todavia, no quadro 13, responde que trabalha ‘*a estrutura do texto, palavra-chave (resposta)*’. É possível que P6 tenha dado esta resposta sem a preocupação com as questões anteriores, o que justificaria a contradição encontrada nas nossas análises.

P7 deixa claro que quando trabalha é durante a semana do folclore e ainda explica que aborda o assunto dentro de uma dimensão da cultura popular. A resposta de P7 segue o mesmo caminho do que foi apresentado nas respostas das professoras P1, P4 e P5 da escola particular ‘A’, sobre a abordagem folclórica do gênero adivinha no espaço escolar.

Em relação ao uso das adivinhas na perspectiva folclórica, Lima; Ferreira; Araújo (2009, p. 44) explicam que no “[...] contexto escolar constata-se que as adivinhas, na maioria das vezes, são utilizadas apenas durante a “Semana do Folclore”, expressando a cultura popular ou são usadas pelas crianças como uma forma de entretenimento”. Diante das leituras e pesquisas realizadas com este tema, o modo de ensino com as adivinhas no espaço escolar, quando apenas voltado para o enfoque “folclórico”, tem como objetivo o trabalho com a literatura popular e o folclore, que abordam as adivinhas apenas dentro do seu aspecto lúdico sem atentar para uma abordagem de gênero textual, enquanto forma e função, dentro do ensino da língua portuguesa.

Inversamente ocorre com P8. Na sua resposta, conseguimos perceber que o seu foco de ensino parte de uma perspectiva mais voltada para o trabalho com a pontuação, apesar da

mesma não ter aprofundado sua resposta e nem fornecido indicativos das metodologias utilizadas nas suas práticas de ensino.

P9 já reforça na sua resposta o que afirmara antes (cf. quadros 8 e 11) ao dizer que não trabalha conteúdos de Língua Portuguesa em adivinhas porque o livro que a escola adotou não possui adivinhas para se trabalhar com os alunos. Essa resposta demonstra-nos a necessidade de haver mais inserção do gênero adivinhas nos livros didáticos de LP, a fim de que este possa articular-se com o ensino de conteúdos de língua portuguesa.

5.5 Análise dos temas abordados com o uso das adivinhas

Quadros 14 e 15- Pergunta (4): *Há algum assunto que você aborda em sala ao usar as adivinhas? Qual? Ou Quais?*

Quadro 14

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR 'A'				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Gêneros discursivos/sinais de pontuação/leitura e escrita.	Raciocínio lógico, ampliação do vocabulário, escrita e leitura.	Segmentação de palavras e substantivos.	Leitura, pontuação, produção e exposição dos gêneros, acentuação de palavras.	Pontuação, leitura e interpretação textual e ortografia.

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009(Coleção de 1º ano 5º ano).

Para uma melhor observação das respostas dadas no quadro 14, apresentamos, abaixo, as respostas dadas pelos mesmos professores no quadro 12.

Quadro 12

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR 'A'				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Folclore brasileiro/literatura infantil/contos populares.	Corpo humano, meio ambiente.	O gênero textual.	Cultura popular brasileira.	As tradições folclóricas.

--	--	--	--	--

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009(Coleção de 1º ano 5º ano).

No quadro 14, a resposta de P1 indica que por meio das adivinhas são trabalhados gêneros discursivos/sinais de pontuação/leitura e escrita. Todavia, como demonstra o quadro 12, P1 afirma que trabalha como conteúdo de língua portuguesa o folclore brasileiro/literatura infantil/contos populares. É possível que P1 use o termo gênero discursivo para englobar aspectos literários explanados em sua resposta no quadro 12 (folclore brasileiro/literatura infantil/contos populares). O que nos chama a atenção é o fato de que o termo gênero discursivo é usado sem conhecimento de sua concepção teórica (já discutida no capítulo 1 desta monografia) e que por isto mesmo vai de encontro ao trabalho com gêneros literários infantis e contos populares, uma vez que esse termo envereda por questões de análise do discurso e não do gênero textual enquanto forma, composição.

Essa relação antagônica não se dá apenas na resposta de P1, se compararmos com o que foi dito anteriormente, mas também no que foi por P2, P4 e P5, à exceção de P3 que não se contradiz em relação a sua resposta anterior (cf. quadro 12) ao afirmar que fazia uso do *gênero textual*. No quadro 14, P3 explicita que trabalha a *segmentação de palavras e substantivos* dando-nos a entender que P3 faz uso da segmentação de palavras nas adivinhas levando em consideração dificuldades na escrita, principalmente aquelas que dizem respeito ao processo de alfabetização colocando uma palavra seguida da outra, sem separá-las. Na medida em que vão estudando estes aspectos dentro do gênero adivinhas, as crianças percebem que há divisões entre as palavras tentando utilizar isso em suas práticas de escrita.

P2 afirmou abordar as adivinhas nas suas aulas trabalhando temáticas como corpo humano e meio ambiente (cf. quadro 12), mas ao responder a indagação sobre o assunto trabalhado com esse gênero, P2 respondeu *ampliação do vocabulário, escrita e raciocínio lógico*, misturando habilidade cognitiva com conteúdos de linguagem e prática de linguagem. É possível que esses conteúdos sejam trabalhados dentro das temáticas descritas no quadro 14 e que versam sobre *ampliação do vocabulário, escrita e raciocínio lógico*. Mas isso não significa que são conteúdos objetos das aulas de língua portuguesa.

P4 responde que usa assuntos de *leitura, pontuação, produção e exposição dos gêneros e acentuação de palavras*, distanciando-se da resposta fornecida antes (cf. quadro 12), no qual, assim como P1, afirma utilizar as adivinhas dentro de um enfoque folclórico.

Do mesmo modo ocorre divergência na resposta de P5 que havia afirmado, no quadro 12, uma abordagem de conteúdos dentro de um enfoque mais voltado para a tradição folclórica. Mas ao citar exemplos no quadro 14, responde *pontuação, leitura e interpretação textual e ortografia*.

Todas essas discrepâncias nos indicam que não há segurança plena por parte das professoras sobre o que de fato representa o gênero textual adivinhas no livro didático e nem da sua potencialidade para se trabalhar conteúdos de linguagem bem específicos nas aulas de LP. Este gênero é mais lembrado pela sua característica lúdica e folclórica do que pela sua forma e função para o ensino de LP, faltando uma maior abordagem sobre esta temática em trabalhos de pesquisa, em formações de professores e nos manuais de LP.

Quadro 15

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL 'B'			
P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
Sim, trabalhamos o texto para destacar assuntos diversos como: palavra-chave partindo da resposta para outras palavras com o fonema estudado.	Sim, procuro explorar a leitura e a escrita de forma lúdica.	Ditos populares e folclore brasileiro.	Já abordei algum assunto que estivesse relacionado em sala de aula através de materiais complementares que levo para a sala após a finalização de algumas atividades de português como as adivinhas sobre o assunto para vê se os alunos compreenderam o assunto estudado.

Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

De acordo com o que havia afirmado na resposta do quadro 13, P6 nos dá uma explicação mais ampla nos fazendo entender que trabalha o texto das adivinhas para destacar a *palavra-chave* que para ela é a resposta das adivinhas, a fim de que seus alunos do 1º ano possam reconhecer nessas respostas os fonemas já estudados.

Já P7 diz que *explora a leitura e a escrita de forma lúdica*, nos fazendo compreender o quanto as atividades com esse gênero textual estão mais voltadas para uma perspectiva de ensino da linguagem com referência maior ao seu efeito lúdico.

No quadro 13, P8 respondeu que ensinava como conteúdos de LP nas adivinhas *linguagem e pontuação*, porém ao citar exemplos dos temas abordados com o uso do gênero das adivinhas a professora distancia-se do que havia respondido citando como exemplos *os ditos populares e o folclore brasileiro*.

P9 responde com a afirmativa “já abordei algum assunto que estivesse relacionado em sala de aula através de materiais complementares que levo para a sala após a finalização de algumas atividades de português como as adivinhas sobre o assunto para vê se os alunos compreenderam o assunto estudado. Podemos perceber no confronto do quadro 13 com o quadro 15 que P9 se contradiz em relação à resposta dada no quadro 15, pois neste ela afirma que já trabalhou “**o assunto**” a partir de outros materiais complementares. A resposta vaga nos sugere que a mesma buscou responder à questão sem se preocupar, novamente, com a relação entre as questões e suas respostas.

5.6 Análise da Metodologia de trabalho com as adivinhas

Quadros 16 e 17- Pergunta (5): *Descreva como você trabalha o gênero adivinha em sala de aula e dê exemplo de uma adivinha que você usa ou já usou na sala de aula.*

Quadro 16

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR ‘A’				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Pequenas fichas com uma grande variedade de adivinhas, o grupo que fazer mais pontos ganhará a brincadeira. Exemplo: O que é feito para andar e não anda?	Trabalhamos as adivinhas de maneira lúdica, para desafiar os alunos fazendo-os pensar e se divertir ao mesmo tempo. Exemplo: O que entra na água e não se molha?	O que é o que é? Torre alta, linda janela, abre e fecha sem ninguém tocar nela? Resposta: Os olhos. Com essa adivinha foi trabalhado o sentido da visão.	Exponho cartazes nos corredores da escola para serem vistos pelos alunos de outras séries demonstrando um pouco da cultura folclórica do nosso país. Exemplo: O que é o que é? Cai	O objetivo maior é desvendar o enigma, que está contido na pergunta de modo cifrado com rimas. Ex: Para quando desamarra só anda quando amarrado. De manhã é preenchido à

			em pé e corre deitado?	noite, esvaziado sempre anda sem ter pernas. Tem língua, mas é calado? Desde criança usamos nele as vezes damos trato. Quando sujo, ele gera comentário e boato. Todo dia eu uso um que eu falo do: SAPATO.
--	--	--	------------------------	---

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009(Coleção de 1º ano 5º ano).

P1 descreve sua metodologia de ensino como sendo uma competição entre grupos, por meio da distribuição de pequenas fichas em que o grupo que obtiver mais pontos vence a brincadeira. A prática descrita dessa forma nos faz perceber que o ensino com o gênero adivinhas não se dá numa esfera de conteúdos de LP, conforme assinalado por ela no quadro 16. Ao contrário, dá-se apenas dentro da perspectiva lúdica do gênero.

Já P2, ao afirmar que *“trabalhamos as adivinhas de maneira lúdica, para desafiar os alunos fazendo-os pensar e se divertir ao mesmo tempo. Exemplo: O que entra na água e não se molha?”* indica-nos que o raciocínio lógico elencado como um conteúdo trabalhado por ela (cf. quadro 14) nas aulas de LP se concretiza no *“desafiar os alunos fazendo-os pensar...”*. Entendemos assim que P2 concebe as adivinhas pela característica de entretenimento que as mesmas apresentam. Todavia, não deixa de trabalhar e pensar em trabalhar conteúdos de LP, fazendo com que seu aluno entenda os elementos do contexto nos quais as perguntas e as respostas das adivinhas estão ancoradas. Percebamos que esse conteúdo, como todos os outros descritos nos quadros e que tem relação com conteúdos de LP, possuem uma relação com os descritores da Matriz Referencial para Ensino de Língua Portuguesa. E isso é muito positivo.

P3 inicia sua resposta citando uma adivinha: *O que é o que é? Torre alta, linda janela, abre e fecha sem ninguém tocar nela? Resposta: Olho.* A professora afirma com essa adivinha que trabalha o sentido da visão, apesar de não detalhar mais na sua resposta a sua prática de ensino com as adivinhas. Compreendemos a partir do que foi afirmado por P3, que ela trabalha com as adivinhas dentro de temáticas, dado este que não apareceu na sua resposta anterior (cf. quadro 14). A segmentação da palavra e os substantivos não aparecem aqui como conteúdos trabalhos em LP. O que aparece é o trabalho com o tema.

P4 trabalha com as adivinhas por meio da exposição de cartazes, com a finalidade de demonstrar “*um pouco da cultura folclórica do nosso país*”. Compreendemos que P4 concebe as adivinhas apenas como mais uma das “brincadeiras” que fazem parte do folclore, por isso que ela afirma que é preciso divulgá-las como parte da cultura do país. Logo, não conseguimos visualizar na descrição da metodologia utilizada a presença do seu trabalho voltado ao ensino da acentuação conforme mencionado no quadro 14.

P5 afirma na sua resposta que o maior objetivo das adivinhas é *desvendar o enigma, que está contido na pergunta de modo cifrado com rimas*. Observamos que P5 descreve em sua resposta algumas configurações do gênero adivinhas que ela considera importante, dentre essas a presença de um enigma que está proposto na pergunta. Não percebemos o trabalho citado anteriormente com a pontuação e a ortografia (cf. quadro 14). O que percebemos é as respostas dadas pelas professoras incidem mais nos exemplos de adivinhas do que no modo de trabalho onde poderíamos ter visto a relação com os conteúdos de LP que foram mencionados como assuntos abordados com o ensino das adivinhas no quadro 14.

Quadros 17

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL ‘B’			
P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
Como foi dito na questão anterior trabalhamos a resposta como palavra-chave para estimular outras palavras com o fonema ou grafema estudado no momento. Usamos o gênero através da reconstrução do texto, com tarjas (palavras ou frases) trazendo a interação dos alunos estimulando a resposta.	Quando trabalho peço as crianças que pesquisem e tragam exemplos de adivinhas para sala de aula, ou mesmo livros paradidáticos. Ex: O que é, o que é que cai em pé e corre deitada?	O que é surdo e mudo, mas conta tudo? R: O livro. Numa adivinha como essa trabalho de maneira lúdica. Organizando uma caixinha com várias adivinhas.	Trabalho em cima dos assuntos explicados e faço entre eles as adivinhas que eles estão com mais dúvida.

Livro didático utilizado pela escola ‘B’ Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

Ao descrever sobre sua metodologia de ensino com as adivinhas, P6 amplia sua resposta anterior na qual afirmava que trabalha dentro da estrutura textual das adivinhas a localização da palavra-chave (resposta). Agora, ela descreve que, além disto, também ensina o processo de reconstrução textual por meio da distribuição das palavras que compõem essas adivinhas a fim

de que haja uma maior interação por parte dos alunos para encontrarem a resposta. Com isso compreendemos que P6 busca ensinar com efeito lúdico os conteúdos LP através das adivinhas integrando os aspectos da ludicidade e do ensino de conteúdos juntos.

P7 afirma que: *quando trabalho peço as crianças que pesquisem e tragam exemplos de adivinhas para sala de aula, ou mesmo livros paradidáticos*, ressaltando mais a questão da leitura e escrita na proposta de pesquisa das adivinhas, conforme já explicitado no quadro 15.

P8 mantém o mesmo posicionamento (ver. quadro 15) ao afirmar que trabalha com as adivinhas como uma forma de brincadeira com uma caixinha que contém várias adivinhas, com o propósito de ensino voltado para o trabalho do “folclore brasileiro” tornando assim a abordagem do gênero um mero produto cultural.

Por último, P9 explica em sua resposta que formula adivinhas baseada nos assuntos que foram explicados buscando assim esclarecer as dúvidas que seus alunos apresentam em relação ao conteúdo que foi ensinado. Novamente encontramos uma desconexão com a resposta do quadro 15.

5.7 Análise da importância das adivinhas na sala de aula

Quadros 18 e 19- Pergunta (6): *Você acha que é importante trabalhar as adivinhas durante as aulas de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental? Por quê?*

Quadro 18

PROFESSORES DA ESCOLA PARTICULAR ‘A’				
P1 (1ºano)	P2 (2ºano)	P3 (3ºano)	P4 (4ºano)	P5 (5ºano)
Com certeza. Porque o trabalho com as adivinhas estimula o aluno a ler com desenvoltura e auxilia no desenvolvimento da cultura popular.	Sim, pois ajudam a estimular a inteligência das crianças ajudando-as a associar palavras e ampliar seu vocabulário.	Sim, pois através delas podemos explorar conteúdos não só da Língua Portuguesa, como também de outros componentes curriculares.	Sim, porque estimula o aluno ler mais, assim também aprende a valorizar a cultura popular brasileira.	Sim, porque a leitura das adivinhas diverte, por meio dos desafios propostos. Para adivinhar a resposta de uma adivinha é preciso estar atento às informações e vinculá-las. Por isso, ela exercita o raciocínio

				lógico do indivíduo.
--	--	--	--	----------------------

Livro didático utilizado pela escola 'A': Língua Portuguesa: letramento e alfabetização linguística. São Paulo: Atual, 2009 (Coleção de 1º ano 5º ano).

A resposta de P1 indica-nos a sua percepção com relação ao ensino das adivinhas nas aulas de LP. Para a docente, o trabalho com o gênero se faz importante por possibilitar uma melhor aquisição da leitura e proporcionar um maior conhecimento sobre a cultura popular. Com essa afirmação, P1 confirma que para ela o trabalho com as adivinhas está voltado apenas para uma simples atividade de entretenimento que se enquadra nas brincadeiras de origem popular.

Nessa direção, P4 também indica-nos que concebe as adivinhas mais no seu enfoque lúdico quando responde que para ela o ensino das adivinhas estimula a leitura e possibilita a valorização da cultura popular. Enquadramos nesse mesmo ponto de vista P5, que considera importante o ensino das adivinhas, por ser divertido e requerer do aluno uma maior atenção.

Já para P2, as adivinhas servem para ampliar o aprendizado auxiliando as crianças a estabelecerem relações de semelhanças entre as palavras e a diversificação desse vocabulário. Apesar de a professora demonstrar que conhece as contribuições de se trabalhar os conteúdos de LP com as adivinhas, a mesma descreveu no quadro 16 que na sua prática de ensino com as adivinhas ela abordar o gênero apenas no seu caráter lúdico.

Para P3 o ensino das adivinhas é importante por possibilitar a utilização de outros conteúdos de LP, o que para ela serve para propiciar a abordagem de outros componentes didáticos. Compreendemos que P3 esteja se referindo ao seu trabalho com as adivinhas por meio de diferentes temáticas, conforme já apresentado no quadro 16. O que nos chama a atenção aqui é que todas destacam a importância de trabalhar com adivinhas e quão rico seria se mais informações elas tivessem sobre como trabalhar com as adivinhas nas aulas de LP.

Quadro 19

PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL 'B'			
P6 (1ºano)	P7 (2ºano)	P8 (3ºano)	P9 (4ºano)
Sim, não só as adivinhas, mas os demais possibilitam as aulas ganhar significado para as crianças trazendo o universo da imaginação,	Sim, porque faz parte da nossa cultura e trabalha-se linguagem oral	Sim, porque trabalho o raciocínio lógico e	Sim. Porque vai auxiliar o raciocínio lógico das crianças.

curiosidades e brincadeiras para um momento que poderia ser desestimulante.	e escrita brincando.	a importância da leitura.	
---	----------------------	---------------------------	--

Livro didático utilizado pela escola 'B' Porta Aberta: letramento e alfabetização. São Paulo: FTD, 2011 (Coleção de 1º ano 5º ano).

As respostas de P6 e P7 indicam que ambas consideram importante o ensino das adivinhas, devido o gênero trabalhar a linguagem oral, a escrita e os aspectos culturais através das brincadeiras.

Já na concepção de P8 e P9, o ensino das adivinhas é importante por ajudar na aprendizagem da leitura e no desenvolvimento do raciocínio lógico. O que reforça o não envolvimento ou familiaridade de trabalho com o gênero adivinhas envolvendo ou explorando conteúdos específicos de LP. Isto nós já constatamos anteriormente nas respostas dadas nos outros quadros.

Desse modo, diante de todas as considerações levantadas ao longo das análises dos 19 quadros, percebemos pela descrição das professoras das escolas 'A' e 'B' que a percepção das mesmas em relação ao ensino das adivinhas restringe-se mais ao ensino destas dentro de uma esfera social do lazer. Todas as análises nos sugerem que o gênero adivinhas necessita de uma maior atenção e de mais estudos para tratar e trazer à tona nas formações dos professores a característica de multifuncional deste gênero, abrangendo um estudo para as funções que as adivinhas exercem nas atividades propostas nos livros didáticos. Isso é o que fará repercutir o bom trabalho com as adivinhas nas salas de aula de LP e nas práticas pedagógicas dos professores, dando mais segurança de como trabalhar com este gênero para além das fronteiras do folclore e da ludicidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho evidenciamos a importância da utilização do gênero textual adivinhas no processo de aprendizagem dos conteúdos didáticos de LP no cotidiano escolar. Sendo assim, retomamos as problematizações que foram **“como o gênero textual adivinhas é utilizado pelo professor na aula de língua portuguesa das séries iniciais? Qual a função desse gênero na prática pedagógica destes professores?”** A partir desses questionamentos traçamos os nossos objetivos com a finalidade de respondê-los tomando por base os principais conceitos de alguns teóricos e dos dados coletados nas realidades analisadas, a fim de tecermos algumas conclusões para a pesquisa realizada.

As descrições e as análises das práticas docentes na utilização do gênero adivinhas nas aulas de LP e na abordagem desse gênero nos LD de LP das séries iniciais, em 2 escolas do município de Caruaru-PE (escola Particular ‘A’ e escola Municipal ‘B’) nos fizeram compreender que as professoras analisadas trabalham com o gênero textual das adivinhas durante as aulas de LP dentro de uma perspectiva mais lúdica, com o propósito de abordar as questões folclóricas que fazem parte da cultura popular, por meio da realização de atividades que envolvem até disputas individuais ou em grupos vencendo aquele(s) que conseguir(em) decifrar todos os enigmas propostos. Logo, percebemos que a principal função do trabalho com o gênero adivinhas nas salas de aulas das séries iniciais das escolas analisadas se dá em utilizar o gênero dentro da esfera social do lazer, não adentrando assim na prática do ensino de conteúdos didáticos da língua portuguesa propriamente dita.

Esta concepção indica-nos um reflexo da pouca/nenhuma inserção do gênero adivinhas nos LD de LP das séries iniciais, conforme demonstrou os resultados obtidos por meio da pesquisa documental nos 10 LD das duas escolas pesquisadas, dentre os quais apenas dois LD trouxeram exemplos com o gênero adivinhas.

A constatação acima confirma a nossa hipótese de que apesar das adivinhas serem um gênero multifuncional, ainda é pouco conhecido e trabalhado como tal pelo professor no ensino da língua materna, devido, talvez, a um desconhecimento por parte do mesmo sobre a importância das adivinhas no ensino de língua portuguesa. E isto acaba restringindo o seu uso na sala de aula apenas ao “período folclórico” refletindo assim na sua pouca abordagem nos livros didáticos de LP das séries iniciais. Desse modo, consideramos que principal função do

ensino desse gênero textual na prática docente, dos sujeitos aqui analisados, restringe-se a um recurso didático de caráter folclórico e lúdico.

Neste sentido, e diante de tudo o que foi explanado ao longo deste trabalho, percebemos que é imprescindível que o professor compreenda que o gênero textual adivinhas não se limita apenas aos aspectos ligados à cultura popular, mas que também engloba diversos conteúdos de LP, inclusive da Matriz Referencial de Ensino de LP, o que possibilita ao aluno em sala de aula apreender não apenas os conteúdos de linguagem mais também fazer uso do seu conhecimento de mundo para compreender melhor os elementos do contexto nos quais estão baseadas as perguntas e as respostas das adivinhas.

Mas, para que o professor possa ensinar ao seu aluno as adivinhas de modo associado a outros conteúdos de LP é necessário também que os LD de linguagem passem a abordar mais esse gênero, não apenas nos primeiros anos das séries iniciais, mas sim durante todos os cinco anos. Também é preciso que haja uma maior divulgação das pesquisas acadêmicas realizadas sobre o gênero textual adivinhas no seu enfoque linguístico no ensino de LP e nos cursos de formação continuada, a fim de que o professor e a escola possam perceber que o ensino dos gêneros textuais deve ser oferecido como um objeto de ensino dos conteúdos curriculares de LP, através de sua forma e também de sua função social.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **Linguistique textuelle** – Des genres de discours aux textes. Paris: Nathan, 1999.

AFFONSO, Gláucia de Brito. **Língua portuguesa: letramento e alfabetização linguística 1º ano**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Língua portuguesa: letramento e alfabetização linguística 2º ano**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria Lexical**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sóciodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999 (Ed. original francesa de 1997).

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo; BRAGANÇA, Angiolina Domanico. **Porta Aberta: letramento e alfabetização 1º ano**. 1. ed. Bragança-SP: FTD, 2011.

_____. **Porta Aberta: letramento e alfabetização 2º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.

_____. **Porta Aberta: língua portuguesa 3º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.

_____. **Porta Aberta: língua portuguesa 4º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.

_____. **Porta Aberta: língua portuguesa 5º ano**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2011.

_____. **Porta Aberta**. 3º ano. São Paulo: FTD, 2005.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Conchar. **Português: linguagens**. 4º ano. 2º ed. São Paulo: Atual, 2006.

_____. **Português: linguagens**. 6ª série. 3º ed. São Paulo: Atual, 1999.

_____. **Português: linguagens**. 7ª série. 3º ed. São Paulo: Atual, 2006.

_____, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Conchar. **Português: linguagens**. 8ª série. 2º ed. São Paulo: Atual, 2002.

DIONISIO, A. P. **Imagens na oralidade**. UFPE: Recife. Tese de doutorado. 1998.

_____. **A organização textual-interativa das adivinhas** – PIBIC-CNPq/ UFPE. Recife (mimeo). 1999.

_____. **Adivinhas: da calçada à sala de aula**. Recife: UFPE, 2000. (mimeo).

_____. O que é o que é uma adivinhação? Revista da **Faced**. Bahia, volume 9, p.34-54. UFB, 2005.

FERREIRA, Diana Cibele de. Concepções e Práticas de Ensino de Adivinhas na Educação Escolar Indígena de Pernambuco no Ensino Fundamental I e II. In: VI Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 6.,2012. Universidade Federal de Alagoas. **Resumos...** Alagoas: EDUFAL, 2012.p.1.

FRASCOLLA, Anna; FÉR, Aracy; PAES, Naura S. **Lendo e Interferindo**. 5ª série. São Paulo: Moderna, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Língua portuguesa: 3º ano**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Língua portuguesa: 4º ano**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

_____. **Língua portuguesa: 5º ano**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2009.

HELENA, Maria Bernadette. **Novo Tempo**. 5ª série. São Paulo: Scipione, 2000.

IWAMOTO, Daniela Marini. **Os movimentos de sentidos nas adivinhas: um estudo enunciativo**. UNICAMP: Campinas-SP. Tese de doutorado 2006.

JÚLIO, Silvana Rossi. **Aprender Juntos: Português 1**. Ensino Fundamental, 1º ano. São Paulo: Edições SM, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, Danielly Rocha de; FERREIRA, Diana Cibele de Assis; ARAÚJO, Raianny Kelly Nascimento. As adivinhas enquanto unidade textual-discursiva: uma possibilidade de ampliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa. Revista **Ao Pé da Letra**. Recife, volume 11.2, p. 43-52. UFPE, 2009.

_____, D. R.; FERREIRA, D. C. A.; ARAÚJO, R. K. N. As adivinhas enquanto unidade textual-discursiva: uma possibilidade de ampliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 1.,2012, Recife. **Resumos...** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012.p. 4.

MACHADO, Anna Rachel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. . In. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo 2005, v. 2, p. 237 a 259.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (2002). *Gêneros Textuais & Ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 19-36, 2002.

MATRIZES de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental. In: **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília – DF, 2011. Disponível em: <<http://provabrazil.inep.gov.br/29>>. Acesso em: 06 fev. 2014.

MENEZES, P. M. Formação de palavras na organização textual das adivinhas. Revista **Ao pé da letra**. Recife, v.1, p. 147-154, 1999.

MILLER, Stela .**O Ensino da Linguagem Escrita na Perspectiva da Humanização do Aluno**. 33º Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação-ANPED .Caxambú-MG, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1993/ 2008.

MUNIZ, K. S.; SILVA, W. R. Adivinhas e ensino de Língua Portuguesa: uma descoberta. **Ao Pé Da Letra**: Revista dos Alunos de Graduação em Letras, Recife, v.3, jul. 2001.

MUNIZ, Kassandra da Silva. As adivinhas na relação ilustração-texto na literatura infantil. Revista **Ao Pé da Letra**. Recife, volume 1, p. 73-79. UFPE, 1999.

_____. **Piadas: conceituação, constituição e práticas: um estudo de um gênero**. UNICAMP: Campinas-SP. Dissertação de mestrado 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa/ Maria Marly de Oliveira**. 3 ed. revista e ampliada-Petrópolis, RJ: Vozes,2010.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo 2005, v. 2, p. 152 a 183.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo 2005, v. 2, p. 184 a 207.

ROTH, Désirée Motta; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Surama Fernandes da. As adivinhações e o ensino de língua materna. Revista **Ao Pé da Letra**. Recife, volume 1, p. 165-169. UFPE, 1999.

SILVA, Wagner Rodrigues. Tópicos discursivos e formas de construção das adivinhas. Revista **Ao Pé da Letra**. Recife, volume 1, p. 185-191. UFPE, 1999.

TERESA, Maria, et al. **Marcha Criança**. Ensino Fundamental 1º, 2º e 5º ano. 10º ed. Paraná: Scipione, 2008.

ANEXOS